



Nº 53 agosto de 2019

SERVIR EN LAS PERIFERIAS

Diaconia com os jovens: abrindo os olhos para renovar a opção pela fraternidade e os excluídos



Diaconía con los jóvenes: abriendo los ojos para renovar la opción por la fraternidad y los excluidos.

CONTENIDO

Editorial.....	4
Diaconia com os jovens: abrindo os olhos para renovar a opção pela fraternidade e os excluídos.	4
Diaconía con los jóvenes: abriendo los ojos para renovar la opción por la fraternidad y los excluidos.....	6
Diaconado	9
Nuevo libro «Diaconía en las parras de Chile», del diácono Miguel Ángel Herrera Parra V	9
Monseñor Erwin Kräutler, obispo emérito de Xingu, Brasil: "al menos el diaconado femenino, eso es lo que esperamos del sínodo de la Amazonía"	23
O diácono e o setor da caridade.....	24
Diácono Dorval comemora 100 anos de idade com Celebração Eucarística.....	25
Caminho do diaconado	26
La paternidad le llevó a querer ser diácono "y el obispo me animó"	27
Región cono sur americano	28
Argentina.....	28
Ordenación Diaconal Permanente en la Arquidiócesis de Córdoba, Argentina	28
Brasil	28
Ordenação diaconal em Patos, Brasil	28
Diocese de Nazaré, Brasil: Dom Lucena ordenará 12 diáconos	29
CDD de Jundiá (Brasil) promove o 1º Café da Manhã das esposas de diáconos com o bispo	29
Presidente da CND participa de Assembleia da CRD Nordeste 5.....	30
Arquidiocese de Sorocabam Brasil, novo diácono.....	30
Diocese de Nossa Senhora do Carmo de Jaboticabal, Brasil: 12 novos diáconos.....	31
4º Encontro da Família Diaconal do Regional Norte 1 -Brasil- reúne diáconos e esposas na Maromba.....	32
Diocese de Piracicaba, Brasil: 29 candidatos ao diaconado permanente receberão ministério.....	32
Escola Diaconal Monsenhor Tadeu, Arquidiocese De Montes Claros, Brasil	33
Chile	36
"El diácono como líder comunitario en Chile"	36
Diócesis de Osorno, Chile: diácono Víctor Hugo González, encargado de la Pastoral Diocesana, llevan agua a las parroquias	43
Arzobispado de La Serena, Chile: Institución de lectores	44
Uruguay.....	45
Uruguay. Dartinelli Moreira nuevo Secretario Nacional de Diáconos permanentes: ministros en la frontera 45	
Región México, Centroamerica y el Caribe.....	48
Costa Rica.....	48
Diócesis de San Isidro de El General, Costa Rica: Institución de 8 lectores.....	48
10 AÑOS.....	49
Cuba	51

San Fulgencio de Gibara acoge encuentro de la familia diaconal de la Diócesis de Holguín, Cuba	51
Efectúan Encuentro de Diáconos y sus familias en diócesis de Cienfuegos, Cuba	52
Panamá	53
En la Arquidiócesis de Panamá quince nuevos diáconos permanentes al servicio de la Iglesia y de los más necesitados.....	53
Región Estados Unidos de lengua hispana	55
Arzobispado de Denver, EEUU: un nuevo diácono permanente hispano	55
Región Iberica.....	56
España.....	56
Diócesis de Asidonia-Jerez, España: Nuevos acólitos y lectores	56
Archidiócesis de Madrid: tres nuevos candidatos.....	56
Diócesis de Segorbe Castellón, España: siete acólitos	57
"Personas y Testimonios". Programa 53: LA DIACONÍA II	57
Diócesis de Salamanca, España: diácono David González y equipo apoyará espiritualmente a los familiares de las víctimas de tráfico desde octubre	57
Diácono Higinio Méndez responsable de Pastoral de la Carretera (León, España)	59
Información sobre SERVIR en las periferias.....	60

DIACONIA COM OS JOVENS: ABRINDO OS OLHOS PARA RENOVAR A OPÇÃO PELA FRATERNIDADE E OS EXCLUÍDOS.

Diác. Gonzalo Eguía
Coordenador de Servir em las periferias
Bilbau, Espanha, 8 de agosto de 2019

No hemisfério norte estamos no verão, tempo de descanso para ganhar força para encarar os próximos acontecimentos. As notícias diaconais não são muitas, então eu tomo a licença, com vossa permissão, de abrir meu coração e contar para vós minhas últimas experiências pastorais.

Acabo de chegar das atividades de acompanhamento na pastoral com jovens de nossa Unidade Pastoral. Durante doze dias acompanhei a 70 jovens numa experiência de oração na cidade italiana de Assis, depois de um trabalho durante um curso, conhecendo e interiorizando a pessoa e a mensagem de São Francisco. Depois participei no acampamento com 120 crianças, adolescentes e jovens. Por último, até ontem, acompanhei a 20 jovens numa experiência de voluntariado em Rabat, Marrocos, num orfanato com crianças, jovens e adultos- da África subsahariana que emigram para Europa.

Ao fazer o balanço deste intenso mês, tendo em conta o ministério diaconal que exerço, gostava de comentar duas convicções profundas, que estou certo partilhareis, irmãos diáconos e esposas que trabalham pastoralmente com jovens.

Em primeiro lugar, a firme convicção de que acompanhar na fé aos adolescentes e jovens é uma diaconia de primeiro nível. Supõe reconhecer o papel protagonista que nesta pastoral eles têm, ao serem os sujeitos e agentes da mesma. Distinguido a relevância desta diaconia muito pelo que significa o acompanhamento e o oferecimento da proposta pessoal com Jesus e a resposta da fé – que muitos recebem como um sopro de ar fresco para sua existência, abrindo-lhes uma nova visão para suas vidas , como o que isso significa a interpelação dos jovens para a fé dos adultos. Suas questões, suas perguntas, suas ilusões e esperanças, em muitas ocasiões têm claras e firmes referências com o Evangelho. Acompanhar aos jovens rejuvenesce sempre a fé dos adultos, tornando-a mais viva e comprometida.

Em segundo lugar, a sintonia dos jovens com as inquietudes mais profundas da Boa Nova do Senhor Jesus. De forma especial, nesta ocasião, duas sintonias relacionadas com o coração do Evangelho : a convocatória à construção do Reino de Deus a favor da fraternidade universal – chama a atenção e empatia dos jovens com o chamado “Espírito de Assis”, e a preferência de Deus pelos excluídos e mais débeis, que nos projetos de voluntariado em Rabat, tinham rosto de irmãos negros subsaharianos que depois de milhares de quilómetros de emigração procuram um mundo melhor, correndo o risco de perder suas vidas nos

desertos, nos mares ou nos muros do Ocidente. Os jovens não têm dificuldade para reconhecer nestes o rosto do Senhor, tão pouco para comprometer-se com a convocatória a ser hoje e aqui, bons samaritanos.

É verdade que voltei das experiências cansado, mentiria se dissesse o contrário, mas renovado, esperançado e excitado pelo projeto do Ressuscitado. Por esta razão convido a que sejam cada vez mais os diáconos que recorram ao caminho da pastoral com adolescentes e jovens. Com os jovens e neles vi o rosto do Senhor. Ajudaram-me a abrir os olhos para renovar a fraternidade e a aposta pelos excluídos deste mundo. No compromisso que cada jovem teve com os mais excluídos, vi o rosto de Deus encarnado. Por todos eles, assim como pelos preferidos de Deus, sinto-me agradecido com esta nova experiência espiritual que vivi.

O Sínodo da Amazônia continua dando notícias. Foram recolhidas duas, a do pastoralista brasileiro Agenor Brighenti, que na longa entrevista que juntamos fala da possibilidade do presbiterado de casados em toda a igreja universal, fazendo um paralelismo com a implantação do diaconado em seu momento para toda a Igreja. Também a de Dom Erwin Krauler, bispo emérito de Xingú, em Brasil, onde comenta que “ao menos o diaconado feminino, isso é o que esperamos do Sínodo da Amazônia” .

A partir de Uruguai recebemos a entrevista realizada a Dartinelli Moreira, novo Secretário Nacional do diaconado permanente naquele país, que fala sobre a vocação diaconal.

Relacionado com os testemunhos diaconais destacam o do diácono Gustavo Wattson em seu décimo aniversário de ordenação, o do diácono Joe Calvert e o do diácono Luís Enrique Álvarez Figueira, assim como a crónica da condecoração outorgada ao diácono René Alvarado e sua esposa Maria Ponce em Santiago de Chile, e o link do programa de “Pessoas e Testemunhos”, que o programa 53 dedica à “Diaconia” na sua 2ª oferta.

Em relação com as novas diaconias, dedicado ao dia da pastoral da rua em Espanha, incluímos duas experiências, a entrevista ao diácono Higinio Mendez responsável desta pastoral na diocese de León, e o projeto de acompanhamento a familiares que perderam seres queridos em acidentes de trânsito, na diocese de Salamanca, acompanhado pelo diácono David González Porras.

No apartado de “Documentos” de nossa Web incorporamos a Tese de Mestrado do diácono Miguel Ángel Herrera, sob o título “Diagnóstico na Igreja de Santiago de Chile: Percepções dos diáconos permanentes sobre a catequese”.

Na área de mulher destaca, na hora do café o encontro do bispo de Jundai em Brasil com esposas de diáconos, e o artigo – entre outros – do diácono português Joaquim Armino intitulado “A ordenação de mulheres diáconos”.

Depois de amanhã honramos a memória de S. Lourenço, um dos padroeiros dos diáconos do mundo, a ele lhe oferecemos nossa disponibilidade de perseverar no serviço, para que a

apresente ao Senhor e nesta ocasião proponho que nos juntemos a todos os jovens do mundo, que os ajudemos e nos ajudem também a abrir os olhos à Boa Nova do Ressuscitado.

Em nome da Equipa Coordenadora e de Redação, um abraço fraterno.

Gonzalo Eguía

Tradução do original: Diacono Mario Henrique Pinto

DIACONÍA CON LOS JÓVENES: ABRIENDO LOS OJOS PARA RENOVAR LA OPCIÓN POR LA FRATERNIDAD Y LOS EXCLUIDOS.

Diác. Gonzalo Eguía
Coordinador de Servir en las periferias
Bilbao, España, 8 de agosto de 2019

En el hemisferio norte estamos en verano, tiempo de descanso para tomar fuerzas de cara al próximo curso. Las noticias diaconales no son muchas, por lo que me tomo la licencia, con vuestro permiso, de abrir mi corazón y comentaros mis últimas vivencias pastorales.

Acabo de llegar de las actividades de acompañamiento en la pastoral con jóvenes de nuestra Unidad Pastoral. Durante doce días acompañé a 70 jóvenes en una experiencia de oración en la ciudad italiana de Asís, tras un trabajo durante el curso conociendo e interiorizando la persona y el mensaje de San Francisco. Después tomé parte en el campamento con 120 niños, adolescentes y jóvenes. Por último, hasta ayer, he acompañado a 20 jóvenes en una experiencia de voluntariado en Rabat, Marruecos, en un orfanato y con niños, jóvenes y adultos -mujeres y hombres- del África subsahariana que emigran hacia Europa.

Al hacer balance de este intenso mes, teniendo en cuenta el ministerio diaconal que ejerzo, me gustaría comentar dos convicciones profundas, que estoy seguro compartiréis los hermanos diáconos y esposas que trabajéis pastoralmente con jóvenes.

En primer lugar, la firme persuasión de que acompañar en la fe a los adolescentes y los jóvenes es una diaconía de primer nivel. Supone reconocer el papel protagonista que en esta pastoral la juventud, al ser sujetos y agentes de la misma. Subrayar la relevancia de esta diaconía tanto por lo que supone el acompañamiento y el ofrecimiento de la propuesta del encuentro personal con Jesús y la respuesta de la fe -que muchos reciben como una bocanada de aire fresco para su existencia, abriéndoles una nueva visión para sus vidas-, como por lo que supone la interpelación de la juventud para la fe de los adultos. Sus cuestionamientos, sus preguntas, sus ilusiones y esperanzas, en muchas ocasiones tienen claras y firmes referencias con el Evangelio. Acompañar a la juventud rejuvenece siempre la fe de los adultos, haciéndola más viva y comprometida.

En segundo lugar, la sintonía de la juventud con las inquietudes más profundas de la Buena Noticia del Señor Jesús. De forma especial, en esta ocasión, dos sintonías que tienen que ver con el corazón del Evangelio: la convocatoria a la construcción del Reinado de Dios en favor

de la fraternidad universal -llama la atención la empatía de la juventud con el llamado “Espíritu de Asís”-, y la preferencia de Dios por los excluidos y más débiles, que en los proyectos de voluntariado en Rabat, tenían rostro de hermano y hermana negra subsahariana que tras miles de kilómetros de emigración buscan un mundo mejor, aun a riesgo de perder sus vidas en los desiertos, los mares o los muros de occidente. La juventud no tienen dificultad para reconocer en quienes viven la exclusión y la marginación el rostro del Señor, tampoco para comprometerse en la convocatoria a vivir hoy la experiencia del buen samaritano.

Es verdad que he vuelto de las experiencias cansado, mentiría si dijera lo contrario, pero renovado, esperanzado e ilusionado por el proyecto del Resucitado. Por esta razón invito a que sean cada vez mas los diáconos que recorran el camino de la pastoral con adolescentes y jóvenes.

Con la juventud y en ellos he visto el rostro del Señor. Me han ayudado a abrir los ojos para renovar la fraternidad y la apuesta por los excluidos de nuestro mundo. En el compromiso que cada joven ha tenido con los más excluidos he visto el rostro del Dios encarnado. Por cada joven, así como por los preferidos de Dios, le agradezco esta nueva experiencia espiritual que he vivido.

El Sínodo de la Amazonía sigue aportando noticias. Recogemos dos, la del pastoralista brasileño Agenor Brighenti, que en la larga entrevista que aportamos habla de la posibilidad del presbiterado de casados en toda la iglesia universal, haciendo un paralelismo con la implantación del diaconado en su momento para toda la Iglesia. Y la de Moseñor Erwin Krauler, obispo emérito de Xingú, en Brasil, en la que comenta que «al menos el diaconado femenino, eso es lo que esperamos del Sínodo de la Amazonía».

Desde Uruguay recibimos la entrevista realizada a Dartinelli Moreira, nuevo Secretario Nacional del diaconado permanente en aquel país, que habla sobre la vocación diaconal.

En relación con los testimonios diaconales destacan el del diácono Gustavo Wattson en su décimo aniversario de ordenación, el del diácono Joe Calvert, el del diácono Luis Enrique Álvarez Figueira, así como la crónica de la condecoración otorgada al diácono René Alvarado y su esposa María Ponce en Santiago de Chile, y el link del programa de “Personas y Testimonios”, que el programa 53 dedica a la “Diaconía” en su segunda entrega.

En relación con nuevas diaconías, con motivo del día de la pastoral en la carretera en España, aportamos dos experiencias, la entrevista al diácono Higinio Méndez responsable de esta pastoral en la diócesis de León, y el proyecto de acompañamiento a familiares que han perdido seres queridos en accidentes de tráfico, en la diócesis de Salamanca, acompañado por el diácono David González Porras.

En el apartado de “Documentos” de nuestra web hemos incorporado la Tesis de grado de Magister del diácono Miguel Ángel Herrera, bajo el título «Diagnóstico en la iglesia de Santiago de Chile: Percepciones de los diáconos permanentes sobre la catequesis».

En el área de mujer destaca la convocatoria del café mantenido por el obispo de Jundai en Brasil con esposas de diáconos, y el artículo -entre otros- del diácono portugués Joaquim Armindo titulado “La ordenación de mujeres diáconos” del diácono

Pasado mañana honramos la memoria de San Lorenzo, uno de los patronos de los diáconos del mundo, a él le ofrecemos nuestra disponibilidad de perseverar en el servicio, para que la presente al Señor, y en esta ocasión os propongo que le sumamos a todas y todos los jóvenes del mundo, que les ayudemos y nos ayuden a abrir los ojos a la Buena Noticia del Resucitado.

En nombre del Equipo Coordinador y de Redacción, un abrazo fraterno.

Gonzalo Eguía

NUEVO LIBRO «DIACONÍA EN LAS PARRAS DE CHILE», DEL DIÁCONO MIGUEL
ÁNGEL HERRERA PARRA V

Corresponsal: Equipo de REDACCIÓN



Cuando tu rabia se pase

Cuando tu rabia se pase, tu enojo con todos,
te altere y desfase, con mil electrodos.
Cuando tu desesperanza, te arrastre en el lodo,
cuando tu desconfianza, te aleje de todo, de todo.
Cuando tu odio se apropie, de tu alma extraviada,
cuando lo amargo te arroje, a una cruel llamarada.
Cuando ya no puedas respirar, cuando ya no puedas sonreír,
cuando ya no puedas soñar, cuando ya no puedas creer.
Entonces, y solo entonces,
verás una fiel lucecita,
que se acercara a ti, muy feliz,
y te besará el que resucita.

Y al final, te quedarás con él,
con su amor y con su perdón,
y te marcharás con él,
con su vida y su redención.

Y serás feliz, feliz,
contenta y dichosa,
bienaventurada y victoriosa,
junto a Dios, ¡serás muy feliz!.

Tu esperanza no es venganza

Que tu gran ilusión, no sea una maldición,
que tus ganas de aportar, no sean ganas de abortar,
que tu ansiada bendición, no sea desilusión,
que tu intento de abordar, no sea el de maltratar.

Que tu silencio acallado, no sea un cruel huracán,
que tu orgullo dominado, no explote como un volcán,
que tu territorio amado, no se torne en basural,
que tu corazón tentado, no se llene de ese mal.

Que tu larga esclavitud, no se cambie en dictadura,
que tu gastada virtud, no se torne en atadura,
y que tu nueva altitud, no se cambie en amargura,
que tu pronta gratitud, no se torne en domadura.

Que tu próximo destello, no se cambie en atropello,
que tu anunciada confianza, no se venda en la balanza,
que acercarte al poder bello, no te hagan ser plebeyo,
que tu probada templanza, no busque nueva alabanza.

Un diálogo sobre una muerte

Su hermana está descansando, luchó, y pudo descubrir,
que, hoy Jesús la está cuidando, en el cielo, y sin sufrir.
Eso es lo que cree usted, no hay consuelo en esta hora,
y nadie sacia mi sed, mi hermana está muerta ahora.
Su hermana, muerta no está, tiene Vida en abundancia,
y siempre acompañará, a su familia, su fragancia.
Nadie entiende mi dolor, nadie me puede calmar,
si Dios, que es “puro amor”, ¿por qué la quiso llevar?
Su hermana no le ha dejado, vive en otra dimensión,
y caminará a su lado, le ayudará en su misión.
Nunca estuve preparada, para esta separación,
no tengo a mi hermana amada, no existe resignación.
Su hermana quería esta vida, y no quería partir,
hasta que entregó su vida, por ustedes, quiso ir.

Por ahora, no comprendo, este dolor tan inmenso,
a mi hermana estoy pidiendo, me ayude del cielo intenso.

Oro y plata, no tenemos, lo que tenemos, te lo damos,
en nombre de Jesús, andemos, en su fe, sí nos sanamos.

Fea fealdad

En este último tiempo, en medio de mi ciudad,
ha arreciado como el viento, una triste fealdad,
de jóvenes, cual tormento, que rechazan su beldad,

y que adoran, sin lamento, una moda de ruindad.
Y lucen monstruosidades, cultivan descortesía,
y deforman sus bondades, y aparentan villanía,
y afean sus dignidades, desaliñan su hidalguía,
menosprecian facultades, desdeñan sana alegría.
Con tiranas vestimentas, desproporcionan su vida,
con ropajes de vileza, con tatuajes insultantes,
con mil palabras soeces, con torpezas evitables,
y desairan las vergüenzas, y potencian las bajezas.
Provocan indignidad, con su fealdad combatiente,
la juventud centro urbana, se desfigura insolente,
rasgos de oscura infamia, vulnerable omnipresente,
su belleza descontenta, se escuda entre tanta gente.
Se oculta toda hermosura, en la brutal comisura,
la hazaña de la lindura, hoy tortura a la ternura,
fealdad de sub cultura, que rompe la cortesía,
la muerte de la belleza, nos golpea, cada día.
Fea, es la fealdad, que destruye su bondad,
que ampara mediocridad, que hace lucir la maldad.

Para estudiar

Para poder estudiar,
mirarás esa ventana,
para así, escudriñar,
cómo nace una mañana.
Negro, al comienzo verás, en la quietud de la noche,
no te sentirás capaz, pensarás que es un derroche.
El esfuerzo de estudiar,
un ramo o asignatura,
sólo podrás compensar,
cuando mires, en la altura.
No desahucies los caminos,
para poder aprender,
que aburren, o entretendidos,
más, aumentan tu saber.
Siempre el inicio es oscuro,
y, al medio, es un poco más,
pero, avanzando, es seguro,
que todo comprenderás.
Para estudiar, lo que importa, es tu fuerte decisión,
que, el tedio, sí se soporta,
si sientes tu vocación.
Para estudiar es preciso, caminar en bendición,
de Aquel que siempre te quiso, y te brinda inspiración.
¿Por qué se hiere la Iglesia?
¿Por qué la gente se calla, por qué la gente no grita,

por qué el abuso se ampara, la bondad se dinamita?
¿Por qué se olvidan los fallos, los engaños y mentiras,
por qué se cortan los tallos, de la justicia, en mil tiras?
¿Por qué se espera el final, sin hacer ningún esfuerzo,
se anhela el tiro fatal, al amor del universo?
¿Por qué ya no hay valientes, en el clero y en los fieles,
que anuncien en los frentes y denuncien los burdeles?
¿Por qué se culpa a la víctima, de todos sus sufrimientos,
se crucifica en la cima, a los que sufren tormentos?
¿Por qué ya nadie se quema, por la auténtica justicia,
por qué callar es el lema, frente a esa vasta inmundicia?

¿Por qué la esperanza muere, y la caridad se espanta,
y el fiel amor se demuele, y de paz ya no se canta?
¿Por qué nadie reconoce, su no verdad, encubierta,
y al cobarde que conoce, aquella denuncia cierta?

¿Por qué se espera la muerte, mientras andamos la vida,
y la gente se queda inerte, en esta espantosa huida?
¿Por qué se engaña a los niños, con una fábula falsa,
con pervertidos cariños, con la ilusión que se cansa?

En el preciso momento

En el preciso momento, que dejaron de sentirse,
parte del mismo lamento, del Pueblo de Dios, hoy triste.
En el momento preciso, que ellos se declararon,
“ovejitas” de otro piso, y, orgullosas, se desviaron.
Y el olor de ser ovejas, lo escondieron con incienso,
ya no escucharon las quejas, por aquel abuso inmenso.
Y balconearon la vida, se elevaron de esta tierra,
y provocaron la huida, ante esta terrible guerra.
Y callaron, silenciaron, de su pueblo, los dolores
y evitaron, y desviaron, denuncias de malos olores.
Cuando se sintieron “santos”, se olvidaron de la gente,
y abusaron a unos cuantos, con su poder indolente.
Y ahora, miran a Cristo, el Pastor del gran rebaño,
ahora se acuerdan de Cristo, y ahuyentaron su rebaño.
Las ovejas que abusaron, de sus hermanas pequeñas,
ya que no las respetaron, y se creyeron sus dueñas,
de ser “Pueblo” se olvidaron, las marginaron en peñas,
con discursos, alabaron, las quemaron, con sus leñas.
En el preciso momento, que se vieron “superiores”,
provocaron gran tormento, en hermanas “inferiores”,
en el trágico momento, que olvidaron sus labores,
de no ser sólo “un lamento”,
de ser los buenos pastores.

Nuestra Iglesia implora conversión

Nuestra Iglesia hoy implora, una honda conversión,
nuestra oración, ya lo grita, ¡volver a nuestra misión!.
Cambios profundos y nuevos, y clara reorientación,
confiar en prontos renuevos, para la evangelización.
Cambiar líderes cansados, por pastores, en misión,
y a jefes agotados, por laicos, con vocación.
Cambiar el gris, día a día, por carnaval de emoción,
más música de alegría, y salmos de animación.
Renovar secretarías, catequistas transformados,
más jóvenes, con energía, y agentes resucitados.
Menos clericalistas, y menos autoritarios,
menos materialistas, y, mucho más, solidarios.
Menos burocracia y menos mal trato,
que abunde la gracia, y fraterno buen trato.
Menos secretismo, y más amistad,
sin individualismo, y más comunidad.
Más párrocos que conversen, que conozcan a la gente,
que, en sus prédicas conversen, con la cultura emergente.
Menos gerentes y más pastores, entre indigentes, menos patronos,
más apóstoles y profetas, más testigos y santas metas.
Nuestra oración ya lo grita, frente a tanta confusión,
nuestra Iglesia necesita,
una honda conversión.

Una Iglesia herida

Una Iglesia que está herida, por los miles de pecados,
de todos los bautizados, que le aminoran su vida.
Una Iglesia que está herida, por ministros imperfectos,
que le torcieron la vida, a niñas y a niños rectos.
Una Iglesia que está herida, del lado de los sufrientes,
de víctimas inocentes, que no hallaron su acogida.
Una Iglesia que está herida, quiere verdad y justicia,
reparación convenida, y lavar toda inmundicia.
Una Iglesia que está herida, por férreo clericalismo,
que no encuentra la salida, al nefasto secretismo.
Una Iglesia que está herida, atrapada en el error,
de los que ocultan la herida, y no sienten el hedor.
Una Iglesia que está herida, tiene la oportunidad,
de salir fortalecida, con más credibilidad.
Una Iglesia que está herida, pues no puede ser neutral,
entre la muerte y la Vida, ya que ama el bien, y no el mal.
Una Iglesia que está herida, por ese abuso brutal,
que la dejó adormecida, y que hoy quiere despertar.
Una Iglesia que está herida, que necesita sanar,

en Jesús, su Pan de Vida, hoy puede resucitar.
Una Iglesia que está herida,
puede mejor comprender,
a la herida y marginada,
humanidad y ¡atender!

El Cuerpo de Cristo y su regeneración

El Cuerpo de Cristo ansía,
pronta regeneración,
nuestra alma y su melodía,
¡queremos su salvación!
Nuevos rostros, rostros nuevos, y su santa bendición,
con fieles brotes de olivos, sus frutos de redención.
Renovar brazos cansados, por brazos, de su Pasión,
corazones trasplantados, del Sagrado Corazón.
Trocar la odiosa ironía,
por fuego y predicación,
por palabras de alegría,
y salmos de conversión.

Menos fariseos y más pastores,
más diligentes, menos ladrones,
más discípulos profetas,
más testimonios, más conversiones.

Nuestro espíritu lo grita,
en urgente bendición,
el Cuerpo de Cristo invita,
a una santa conversión.

El perspicaz y el suspicaz

El perspicaz

Es una persona que observa,
con muchas habilidades,
que profundiza y conserva,
la ética, en sus modales.
Mira con buena intención,
tiene un múltiple enfoque,
del pensamiento, en la acción,
siempre amplía su horizonte.

No es ingenuo de lo humano,
no se engaña en su visión,
desentraña, con su mano,
con creativa pasión.

Sus ojos van por el mundo,
abriendo otras perspectivas,
tiene un ingenio profundo,
no tiene ideas cautivas.

Es muy agudo y sagaz,
es listo y muy diligente,
es muy despierto y capaz,
clarividente, ocurrente.
Ingenioso, descollante,
es un lince y avisado,
es bien lúcido y brillante,
inteligente, cultivado.

Y por eso, tiene humor,
comparando situaciones,
por la ciencia tiene amor,
no se queda en ilusiones.

El suspicaz

Es persona desconfiada,
el miedo es su argumento,
con su negro pesimismo,
critica en todo momento.
Incorre en destructivismo,
que sospecha de los otros,
enredando el realismo,
ve la amenaza en los otros.

Desconfía de lo humano,
pensar mal es su misión,
malinterpreta la mano,
que le ofrece donación.
Siempre mira muy debajo,
del agua que está estancada,
sospechar es su trabajo,
su creencia es limitada.

Receloso el suspicaz,
es malpensado y rapaz,
malicioso e incapaz,
de irse a dormir en paz.
Es muy astuto y taimado,
como un zorro temeroso,
es celoso y desconfiado,
“todo el mundo es sospechoso”.

Le cuesta mucho el humor,
no se ríe de sí mismo,
desconfía de su amor,
"todo es un espejismo".

Los estoicos y los epicúreos

Los estoicos son personas,
cuya vida es su misión,
que superan grandes olas,
con lucha y abnegación.
Un gran proyecto persiguen,
que les da un sentido pleno,
y aunque difícil, consiguen,
sentir su corazón lleno.

Sufren en nombre de algo,
con un sentido moral,
de su amor se hacen cargo,
construyen, hasta el final.
Se juegan el todo o nada,
no son mediocres, ni tibios,
luchan contra la manada,
con sus estilos sencillos.

Buscan siempre el Paraíso,
aunque fracasen millones,
su vida es un compromiso,
pese a mil desilusiones.
Son mártires, son testigos,
no abandonan la batalla,
y ofrecen sus buenos trigos,
su dedicación no falla.

Son creyentes, aunque sufran,
catástrofes, terremotos,
sus dolores purifican,
aunque les traten de locos.
"Los últimos son los primeros",
son héroes, en extinción,
luchadores, verdaderos,
por su clara vocación.

Estoicos del mundo, uníos,
por la santa redención,
con renovados bríos,
por nuestra liberación.

Los epicúreos son sujetos,
gozadores de la vida,
son vivos, y no están muertos,
buscan la pronta salida.
Esta vida es muy precaria,
se fijan pequeñas metas,
tienen alma libertaria,
y no ofrecen sus recetas.

Como la existencia es corta,
buscan el placer ahora,
la crítica no le importa,
ser felices, hora a hora.
Su persona es su universo,
su palabra es su demanda,
le gusta el concreto verso,
y el dinero, hoy, le encanta.

No vive de largos plazos,
va cambiando a cada paso,
no le importan los retazos,
ve siempre vacío el vaso.
Es pacífico y sereno,
casi siempre va sonriente,
no quiere ser mensajero,
ni morir de “combatiente”.

Son buscadores eternos,
se cuidan bien, cada día,
son liberales, muy tiernos,
que priorizan su alegría.
Desprecian a la política,
no se “amargan” la cabeza,
son más de la metafísica,
que les borre la tristeza.

Epicúreos, al carrete,
“que después, no hay otra vida”,
ante el dolor, que arremete,
el goce es nuestra salida.

El viaje

Fuimos hasta el Taj Mahal,
a Bombay y a Calcuta,
y por tren a Pakistán,
en politeísta ruta.
Caminando a Compostela, por la gallega hermosura,

su Catedral, me desvela, a Santiago, con su hondura.
A la bellísima Praga, ciudad mil veces amada,
cualquier camino que haga, nos seduce y anonada.
Por el mítico Beijing, con sus ácidos olores,
la Gran Muralla, hasta el fin, me extasió de sus valores.
Por la indomable Australia,
por Sidney y por Canberra,
y el corazón que me estalla,
por su naturaleza en guerra.
Por la India y por España,
por la China y entre checos,
y Oceanía no me engaña,
descubrí sus recovecos.

Un muy increíble viaje, feliz,
yo lo tuve antenoche,
pues, sin llevar equipaje,
soñé, sin ningún derroche.

El párroco

Pastor fiel, enamorado,
de Jesús, el Buen Maestro,
hombre, por siempre llamado,
a compartir el Pan Nuestro.
Amado, que sabe amar, perdonado, perdonar,
levantado, levantar, liberado, liberar.
Carisma de un ser valiente, que es puente que lleva a Dios,
a una enormidad de gente, que quiere volver a Dios.
No es perfecto, sino amigo,
no patrón, es servidor,
de la maleza, saca buen trigo,
es peregrino y buen cantor.
Es un hombre muy sencillo,
vive en casa de Belén,
y salmodia el estribillo,
camina a Jerusalén.

Conoce a cada persona,
de su gran comunidad,
su vida entera la dona,
por construir la unidad.
Es Pastor, que se ha entregado,
es Jesús, el Buen Maestro.

El joven no lo sabía

Y él mismo no lo sabía, no lo tenía en su mente,
sin sarcasmo, ni ironía, sólo que, era “diferente”.
Entraba en todas las casas, por sus muros y ventanas,
tomaba todas las plazas, no se quedaba en las ganas.
Todo era para él, y nada se le negaba,
aunque pareciera cruel, de todo, él se adueñaba.
Nunca saludaba a nadie, tampoco se despedía,
era un fantasma de talle, el que hurtaba y el que hería.
En su familia de origen, nunca un “No” le dijeron,
no le retaron, ni exigen, que respete; le maldijeron.
No le taparon la boca, ni corrigieron su error,
celebraron su “alma loca”, no le hablaron del amor.
Todo lo que él hace es “justo”, lo que quiere es su “pasión”,
en todo hay que darle el gusto, se enoja si hay corrección.
Nunca ha pagado en las micros, se salta todo el control,
ni cumple sociales ritos, ni con luna, ni con sol.
Nunca ha cedido su asiento, nunca dice “por favor”,
nunca dice “lo lamento”, le gusta causar pavor.
Por eso, se va burlando, de los tontos y serviles,
que siempre están laborando, perdiendo en todas las lides.
No le da miedo asaltar, ni se asusta al disparar,
no reconoce el robar, ni se arrepiente de odiar.
Y él mismo no lo sabía, no lo tenía en su mente,
sin sarcasmo, ni ironía, que era un joven delincuente.

La pena de muerte

Veo “la pena de muerte”, vociferando en las calles,
se ofrece, como la suerte, se grita, con mil detalles.
Cuando no te respetan, y cuando te zamarrean,
cuando, feroces te retan, o cuando te ningunean.
Cuando no te dan la mano, cuando dañan a tu hermano,
cuando cometen delito, cuando la ley es un mito.
Al hombre por ser “machista”, por ser un fiero asesino,
al vecino, por “racista”, al patrón, por ser “mezquino”.
A la mujer, por “inepta”, por no defender sus hijos,
y al “arrastrado”, que repta, que esconde mil acertijos.
Al joven, por “delincuente”, por robar tantos bienes,
de consumo, negligente, que nos revientan las sienas.
Al ratero y al milico, al político y al reo, al violador y al rico,
al pobre y al terrorista, al que maltrató a su hijo, al que golpeó a su mujer,
al médico tan costoso, al ladrón de hoy y de ayer.
La pena de muerte gana, todas las conversaciones,
y es argumento que allana, acuerdos de ejecuciones,
“que lo maten”, “que lo maten”, dice tanto y dice poco,
tanto por el miedo vivo, y poco, por su evasión,
Desde la cuna, hasta grande, te acompaña esta intención,

de matar pronto al culpable, pues “no tiene redención”.
No existe ya la inocencia, no existe ya la justicia,
no hay rehabilitación, y “no debe haber perdón”.
“La pena de muerte” ha ganado, ¡ya no tenemos misión!

El niño pide perdón

Se fue a veranear el niño, a casa de familiares,
que le brindaron cariño, y estímulos, a raudales.

Y vio la enorme vertiente, la higuera más olorosa,
el tranque del agua ardiente, y perales en la rosa.

La casa hundida en el cerro, ciruelas secando al sol,
y el techo ardiente de fierro, y belleza de arrebol.

El niño se fue alejando, hacia la cumbre del cerro,
entre espinos, fue observando, a gorriones en su vuelo.

Después de mirar los grillos, pudo, feliz, descubrir,
un nido con pajarillos, y a uno de ellos, quiso abrir.

Quería indagar su cuerpo, su latiente corazón,
hizo la autopsia del muerto, sin darle una explicación.

Quería saber, quiso investigar,
niño citadino, viajó a curiosear.

Perdón, perdón pajarillo, no sabía qué es matar,
no quiso apagar tu brillo, ni acallar tu fiel trinar.

Diáconos olvidados

Medio siglo, restaurados,
para caminar, sirviendo,
misioneros renovados,
que trabajan, compartiendo.

En parroquias y colegios, en fronteras y hospitales,
entre penas y destellos, se enfrentan a muchos males.

No aquilatan su misión, confunden su ordenación,
no conocen su canción, e ignoran su profesión.

Se enferman, y no jubilan,
Bautizan, hasta el final,
cansados, no se retiran,
su dedicación es total.

Apoyan santa liturgia,
a Jesús, siempre proclaman,
celebran la fe y la vida,

del Pueblo de Dios que aman.
Su caridad llega lejos,
a los múltiples sectores,
y animan a muchos ciegos,
y forman nuevos pastores.
A veces, no son mirados,
no siempre se les escucha,
los diáconos olvidados,
con su tristeza, que es mucha.

Un indigente

Él se ha puesto libremente,
bajo el techo del cielo,
y camina, entre la gente,
entre el hielo y el deshielo.
Indigente, es personaje,
luciendo bolsas y harapos,
y está en la mitad del viaje,
todo cubierto de trapos.
No tiene nada de nada,
ni una cama, ni alimento,
vive a fondo una jornada,
con hambre y sed, de tormento.
No se jactará ante nadie,
de lo que tiene o no tiene,
de lo que sabe o no sabe,
de lo que él es o no es.
En un rincón de su mente,
él sabe que es muy valioso,
y canta su salmo urgente,
al que lo mira, amoroso.
Indigente, es indulgente,
de los pecados del mundo,
es distinto, y contingente,
en este hastío profundo.

Kodokushi (“muerte solitaria”)

En el hermoso Japón,
tan moderno, y del renuevo,
se vive un cruel apagón,
del olvido del longevo.
Se sienten tan solitarios, miles de adultos mayores,
quienes fueron solidarios, hoy no reciben amores.
Algunos hasta delinquen, para estar en la prisión,
y hablar con esos que fingen, compartiendo su aflicción.

Algunos mueren muy solos, en su cuarto, abandonados,
luego de días, muy solos, sus cuerpos son encontrados.
La familia se ha marchado,
ya no existen los abrazos,
de los hijos, de los nietos,
ya no hay besos, ya no hay lazos.
Por ese "honor" ancestral,
no quieren ser ayudados,
y prefieren el ritual,
de la muerte, visitados.

Kodokushi, muere solo,
anciano, "viejo olvidado",
Kodokushi, muere solo,
del bienestar olvidado.

Mayo del 68 y la "familia burguesa"

La Guerra Mundial Segunda, produjo un gran crecimiento,
de economía fecunda, que superó el sufrimiento.
Y así Europa se alzó, para dar días mejores,
y todo lo transformó, por sus hijos regalones.
Y se acumuló riqueza, pero no se transmitió,
de la vida, su belleza, y el sentido se perdió.
La juventud insatisfecha, con la sociedad que le acuna,
salió a cambiar toda brecha, de la tierra hasta la luna.
El hombre para el trabajo, la mujer para su casa,
la protección y el relaxo, la familia se desplaza.
Mayo del sesenta y ocho, quiso romper muchos moldes,
destruyendo el fiel bizcocho, la fidelidad sin acordes.
Hombres liberados, de toda atadura, que rompen felices, esa dictadura,
"revolución sexual", a su altura, rompiendo de raíz, la vieja cultura.
El feminismo que nace, rompe con la mujer como madre,
lo sexual que te complace, se separó de un deber.
Aborto, anticoncepción, es su genial solución,
para la separación, de sexo y procreación.
Promiscuidad y egoísmo, generan la cruel ausencia,
de vínculos y machismo, pierde la mujer su esencia.
El modelo masculino, del explorador sexual, se ha infectado al feminismo,
que ha borrado su misión, en la guerra cultural, desviando su esencialismo.
¡¡Mayo del sesenta y ocho, ganaron los padres, perdieron sus hijos!!

MONSEÑOR ERWIN KRÄUTLER, OBISPO EMÉRITO DE XINGU, BRASIL: "AL MENOS EL DIACONADO FEMENINO, ESO ES LO QUE ESPERAMOS DEL SÍNODO DE LA AMAZONÍA"

Corresponsal: Equipo de Redacción



El obispo Kräutler confía en que el sínodo traiga el diaconado femenino... como primer paso

El obispo Erwin Kräutler, verdadero inspirador del Instrumentum Laboris del Sínodo de la Amazonía y miembro de su consejo preparatorio, ha declarado en los últimos días su esperanza de que de él salga una remodelación integral del sacerdocio, así como la ordenación de diaconisas.

Kräutler ha hablado recientemente para la cadena austriaca ORF y en una conferencia, y en ambos foros ha asegurado que ordenar diaconisas podría ser un primer paso para que las mujeres acaben siendo sacerdotisas de la Iglesia católica, informa LifeSiteNews.

«El hecho es que nuestras 800 parroquias [se refiere a la Diócesis de Xingu, en Brasil, de la que es obispo emérito] están dirigidas por laicos, y dos tercios incluso por mujeres», dijo. El sacerdote «viene solo dos o tres veces al año, y esto lo considero un escándalo». Estas parroquias tienen la Liturgia de la Palabra, pero no la Sagrada Eucaristía. «Cuando dos tercios de estas parroquias son dirigidas por mujeres - continuó-, ¿por qué no pueden ellas también obtener la ordenación y presidir los domingos la Sagrada Eucaristía? ¿Debe un

hombre [sacerdote] venir y apartar a la mujer, a pesar de que lleva años dirigiendo la parroquia con competencia y mucha empatía?».

Preguntado por la naturaleza de la ordenación que tenía en mente, Kräutler respondió: «al menos el diaconado femenino, eso es lo que esperamos en el sínodo de Amazonia. El primer grado de las órdenes sagradas. Y luego ya veremos».

Kräutler encuentra realista ese escenario, confiando en que el Papa deje la decisión en manos de obispos individuales o conferencias de obispos. Cuando el periodista le preguntó por qué, durante su labor como obispo en Xingu, había tan pocas vocaciones en su diócesis, el prelado austriaco respondió que «la verdadera razón es el celibato». Explicó que ordenó «algunos sacerdotes», pero la mitad de ellos más tarde dejaron el sacerdocio debido al celibato.

Kräutler, que no tiene problemas para imaginar sacerdotes casados en un futuro próximo también en Occidente, se define como un teólogo de la liberación y afirma que este enfoque es «íntimamente bíblico» (?) y que se trata de «ayudar a los pobres y a los que están excluidos».

En su reciente charla en Dornbirn, Austria, Kräutler aseguró que la prueba para saber si el sínodo ha sido o no un éxito será el diaconado femenino. «En la Iglesia tenemos un arriba y un abajo. Y esto no es lo que Jesús quiso decir. Jesús emancipó a las mujeres».



Lemos no Livro dos Atos dos Apóstolos que a determinada altura os apóstolos, para melhor se entregarem à oração e à Palavra, decidiram nomear sete dos discípulos para o serviço das “mesas”, ou seja, da Caridade. A nascente Igreja com um crescimento inusitado de aderentes não poderia estar nas mãos dos doze em todo o serviço. Aquilo que mais os preocupava era a Caridade. E aí nasceram os primeiros diáconos, curiosamente não sendo judeus. Sabemos também que entre a Fé, a Esperança e a Caridade, só esta é perene, isto é, dura para sempre. Para que o serviço da Caridade não se perdesse foram necessários “servidores”, que se ocupassem com os excluídos da época.

A palavra “setor” é um aspeto particular de um conjunto de atividades, uma esfera ou ramo de atividades, um âmbito, por

exemplo, o setor social ou setor financeiro. “Caridade” – em termos de dicionário-, significa conduzir ao amor de Deus e ao semelhante, um ato do qual se beneficia o próximo, mas mais do que isso, é “dar a esmola”. Nesta leitura simplista “Caridade” não poderá ser “um setor”, porque envolve toda a vida cristã, das cristãs e dos cristãos. Também costuma-se referir como “socio-caritativa”, ligando o social à “Caridade”. Ora, “social” como adjetivo, é relativo ao substantivo “sociedade”, por isso é o “concernente à amizade e união entre várias pessoas”. Expondo assim estas questões não existe lugar para o “setor social” ou o “socio-caritativo”. A Caridade também não é sinónimo de Amor, vai além disso, a Caridade é entregar-se pelo outro. A Caridade não é filantropismo – embora seja boa esta preocupação, isso não é Caridade, às vezes torna-se “benfeitorismo”, ou seja, expor-se socialmente para receber os encómios dum povo que necessita de comer e beber, de teto e saúde, de educação.

O papa Francisco chama “desenvolvimento integral humano”, o ser humano em “ecologia”, diálogo permanente. O desenvolvimento integral humano – que não só do homem-, afeta os principais desígnios humanos, se é económico, também é ambiental, e se é social, também é cultural. Se é dos seres vivos, também o é dos abióticos, afinal de toda a Criação. Há quem já refira uma outra dimensão ecológica: a espacial. E nada disto se consegue obter sem em tudo – para nós, cristãs e cristãos -, a Espiritualidade de Jesus.

A Caridade não é um “setor”, reduzido a uma porção do nosso povo, mas é a substantividade de toda a nossa vida. A Caridade não é “esmolar”, como quem necessita de quem precisa para ser cristão. A Caridade não é na Igreja algo que se possa alcinhar de particular, mas tem sentido em toda a vida. A Caridade não é ser “benfeitor”, mas comer do mesmo pão com os outros, parti-lo, como Jesus fez na última ceia. A Caridade é conduzir ao Amor de Deus, mostrá-lo, vivê-lo, nas mais profundas entranhas da vida.

Assim se faz diaconia, mostrando que existe pobreza, porque o ambiente não é defendido, mostrando que o pobre também o é, porque falta-lhe a cultura. O diácono será aquele (a), que com o sacramento da Graça que lhe foi conferida, é capaz de espalhar o pão, vestir os nus, dignificar os seres vivos e os abióticos. O Diácono é aquela faceta da Igreja que sabe defender o ambiente, o cosmos, e é capaz de espelhar

a Cultura dos povos. O Diácono louva a Deus nas profundezas do seu querer servir o Senhor, a quem doou a sua vida. Tendo a percepção profunda do que é viver em família, com sua mulher e filhos, percebe o quanto Deus lhe oferece, para viver a Caridade e o Amor. O Diácono não se sujeita a esquemas, nem é sujeito de alguém, mas unicamente de Deus. Louvando o Senhor – na Liturgia –, proclamando a Palavra aos sete ventos, sabe que a Caridade é sempre Amor, e conduz os seres vivos às luminárias dos céus.

O Diácono é por si só, no sacramento da sua ordenação, a vivência com os outros e o Outro, por isso mesmo é sempre um insubmisso, um imoral, na sociedade que quer domar a moral.

Joaquim Armando
Diácono da Diocese do Porto - Portugal

DIÁCONO DORVAL COMEMORA 100 ANOS DE IDADE COM CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Corresponsal: Equipo de Redaccion



No domingo, dia 30 de junho, ocorreu uma Celebração Eucarística na Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Santa Maria (RS), com confraternização entre diáconos e familiares.

O ponto alto da Celebração foi a comemoração de 100 anos de idade do Diácono DORVAL AUGUSTO FAUSTE, nascido em 30 de junho de 1919.

A Presidência da CND parabeniza o caríssimo diácono, rendendo graças a Deus pela sua vida e ministério.
Fonte: cnd.org.br

Assistimos a uma análise do diaconado, do seu caminho e das questões que se colocam na restauração deste ministério. Até porque não existem “Diáconos Permanentes”, mas “Diáconos”, uns ficam neste grau, outros seguem para outros graus. A palavra “Permanente” surge para distinguir daqueles que serão mais tarde presbíteros, isto é, que não ficam permanentemente só como diáconos. Todos os presbíteros ou bispos são diáconos, este grau humano, é uma Graça de Deus, e essa ninguém a poderá retirar. Como no batismo, a igreja não desbatiza, nem, então, desordena. Por isso, todos somos diáconos, mesmo que tenhamos um outro grau, que não hierárquico, mas é outro, com a mesma Graça de Jesus. Jesus ao Ressuscitar quebrou os tabus e, por isso, marcou “como uma ferradura” os nossos corpos com a Graça da Ordenação. Não tanto pela sua morte, mas pela sua Ressurreição. Jesus deu o poder de servir a 12 apóstolos, depois morreu um – Judas, que não é traidor –, entrou outro, Matias -que pouco se sabe dele –, e Paulo de Tarso, que devia ter recebido a Graça dos outros apóstolos. Estes, porém, eram só 13, pelo que necessitavam de mais cristãos, ordenaram a 72 que servissem também à mesa das Vidas, eram os diáconos. A Igreja estabeleceu também os presbíteros, ordenados sacerdotes, passando-lhes a Graça do Serviço. A Igreja Católica Romana acabaria com este grau de diácono – já que as igrejas orientais, anglicanas, reformadas, luteranas, continuaram com diáconos, homens e mulheres –, que reapareceu com o último concílio da Igreja.

Este reaparecimento do diaconado “permanente” não tem sido pacífico, por muitas e variegadas razões, duas das quais se terão verificado talvez por má formação

– não intencional –, dos presbíteros (a que o comum das pessoas chama “padre”), do nosso povo cristão e dos próprios diáconos. Dizem-nos que nas zonas rurais o povo cristão aceita menos o diaconado, do que nas zonas urbanas, não vemos, contudo, se o apoio dos presbíteros e dos bispos for encorajador, que este nosso povo não aceite o diaconado, tal como os apóstolos o quiseram. Dizem-nos que os diáconos estão mais adstritos às paróquias e aos párocos, e não exercem o seu ministério em outros setores e, que, porventura, deveriam exercer o seu ministério noutras paróquias onde não tenham crescido na fé. Estas conclusões só dependem dos bispos das dioceses onde os diáconos exercem o ministério, mas são pertinentes. Tal como os presbíteros que estagiam e são colocados noutras paróquias de onde não provêm e não realizaram estágio, também o diaconado deverá seguir esses passos.

Dizem-nos que os diáconos estão muito dedicados à colaboração da Liturgia, do que no da Caridade. Na generalidade é verdade, mas porque tão somente os colocam aí. A Caridade ainda é exercida como uma atitude de socorro e não de Amor, de que Paulo fala. Ora, quando socorro alguém, esse fica a “dever-me um favor”, o que contemplará um “poder” sobre os mais desfavorecidos, que muitos “padres” não quererão perder. Como o diaconado é o “serviço à mesa” ninguém deve favores a ninguém, mas retiram poderes, poderes que Jesus, Senhor Nosso, nunca quis. A Caridade nunca acaba, o Amor não tem preço, nem poderes, mas há quem queira obter proveito, mesmo económicos, desta atitude fraterna de partilha, onde tudo é comum.

Uma outra realidade se coloca, hoje, neste momento, e nestes lugares, os presbíteros

escasseiam, e com os diáconos isso não se passa. Embora tal não seja determinante para o múnus do diácono, ou da sua existência ou não, a verdade é que existindo presbíteros com quatro e mais paróquias, os diáconos podem exercer a sua atividade em complementação com os presbíteros existentes, nas suas vigararias. Autênticas equipas pastorais, onde ninguém é mais que o outro, mas ambos convergem para o Jesus Ressuscitado. Afinal o que nos move a

Joaquim
Diácono da Diocese do Porto - Portugal

todos, é ser sinal sacramental da presença de Jesus Cristo, Servo de todos e todas, num mundo atribulado, que só o é, porque todos contribuimos para tal. Não fomos Sinal da Graça que Jesus nos deu, mas sinal de poderes ignóbeis.

Aqui ficam algumas reflexões, ao jeito corrente, do ministério diaconal. Talvez alguém leia e reflita juntamente comigo, em comunhão com Jesus.

Armindo

LA PATERNIDAD LE LLEVÓ A QUERER SER DIÁCONO "Y EL OBISPO ME ANIMÓ"

Corresponsal: Equipo de Redaccion

Laico Luis Enrique Álvarez Figueira será ordenado diácono permanente. Actualmente ejerce de profesor de filosofía en el I.E.S Santa Irene, está casado y es padre de familia, lo que le llevó a replantearse su relación con la Iglesia. Tras su nombramiento podrá ejercer la liturgia, la palabra y la caridad, y la formación permanente, no la Eucaristía.

El diácono permanente es una figura de ayuda y apoyo para presbíteros y obispos que fue muy común entre los primeros cristianos. Para su nombramiento necesitan una formación doctrinal de cuatro años, y en el caso de estar casado, como Álvarez, una edad mínima de 35 años y el consentimiento de su esposa. La Diócesis de Tui-Vigo cuenta con cuatro diáconos permanentes, a los que el domingo se sumará Luis Enrique Álvarez, que previsiblemente desarrollará sus funciones en la Parroquia de Nuestra Señora del Carmen, donde ya lo ha hecho hasta el momento.

Fuente <https://www.atlantico.net>

¿Por qué ha decidido ser diácono ahora? No lo he decidido ahora. Es un proceso que lleva un tiempo, yo lo inicié en 2013, fue una llamada de la Iglesia. Estoy casado y ser diácono surgió como respuesta a mi paternidad, cuando nació mi hija. Me pregunté cómo podía ser mejor padre, y me lo planteé a través de la oración. Luego hablé con el obispo y me animó a ello. ¿Qué funciones cumple ahora en la parroquia?

Ahora estoy en la Parroquia del Carmen. Fui el encargado de la liturgia de una misa, estoy en el grupo pastoral de la salud, en que nos dedicamos a la atención de los enfermos, entre otras tareas.

¿Cuáles serán sus nuevas funciones como diácono?

El obispo me dirá donde hago falta y allí estaré, igual continuo en la misma Parroquia, en el Carmen. Las funciones propias del diácono tienen que ver con el servicio, a enfermos, en la catequesis, en Cáritas, la atención a familias, y otras tareas.

n

REGIÓN CONO SUR AMERICANO

ARGENTINA

ORDENACIÓN DIACONAL PERMANENTE EN LA ARQUIDIÓCESIS DE CÓRDOBA, ARGENTINA

Corresponsal: Equipo de Redaccion



Se realizó en la Catedral de Córdoba, la Ordenación Diaconal Permanente de Marcelo Sigifredo Cuello, Nelson Mario Rojas y Juan Carlos Sánchez Rosado. Vivimos este momento como un acontecimiento de gracia y bendición para nuestra Iglesia local.

La Eucaristía fue presidida por Mons. Carlos José Nãñez, y concelebrada por Vicarios de nuestra Arqidiócesis y sacerdotes de nuestra comunidad.

Sacramento y Ministerio

Los Diáconos Permanentes reciben el Sacramento del Orden Sagrado en su tercer grado: Primero corresponde al episcopado, Segundo al presbiterado y Tercero al diaconado. Participan del Sacramento del Orden Sagrado desde el servicio del ministerio de la Palabra, la Liturgia y la Caridad; por eso se afirma que el diaconado permanente no es una profesión, sino un ministerio, un servicio y una misión propia dentro de la Iglesia. Los diáconos permanentes son figura e imagen de Cristo servidor, son signos visibles de Cristo Servidor, por eso son directos colaboradores del Obispo, como lo son, en este sentido, los sacerdotes. El calificativo de “permanente” describe su condición estable en su ministerio.

Fuente : <http://www.arzobispadocba.org.ar>

BRASIL

ORDENAÇÃO DIACONAL EM PATOS, BRASIL

Corresponsal: Equipo de Redaccion



A Diocese de Patos, no sertão da Paraíba, conta com 9 novos diáconos permanentes, ordenados no último dia 5 de julho, às 19 horas, na Catedral de Nossa Senhora da Guia, pela imposição das mãos e oração consecratória de Dom Eraldo Bispo da Silva. Na ocasião, receberam a ordenação diaconal, no grau Permanente, os senhores: Adriano Patrício Lima de

Oliveira, Alexandre José Oliveira César, Antônio Perônio de Amorim, Francisco Assis de Queiroga, Francisco Carlos Correia, Jarbas da Nóbrega Moraes, Josuedson Fernandes da Silva, Klauber Marques de França e Ubiratan da Silva Araújo.

A celebração com a Ordenação Diaconal ocorreu dentro das solenidades de comemoração dos 60 anos de existência da Diocese de Patos-PB. A partir da ordenação, os novos diáconos integram o Clero Diocesano de Patos.

DIOCESE DE NAZARÉ, BRASIL: DOM LUCENA ORDENARÁ 12 DIÁCONOS

Corresponsal: Equipo de Redaccion

A Diocese de Nazaré, em Pernambuco, que tem como padroeira Nossa Senhora de Nazaré, está vivenciando o centenário de criação com várias atividades e celebrações, sob a presidência do Bispo Diocesano, Dom Francisco de Assis Dantas de Lucena. Dentro das comemorações, no mês de maio deste ano Dom Lucena presidiu missa comemorativa dos 10 anos de ordenação dos diáconos formados pela escola São Lourenço Mártir, da diocese de Nazaré.

No próximo dia 4 de agosto, às 16 horas, na Catedral de Nossa Senhora de Nazaré, também dentro das comemorações do centenário da Diocese, serão ordenados mais 12 diáconos permanentes, pela imposição das mãos e oração consecratória de Dom Francisco de Assis Dantas de Lucena. Esse grupo também recebeu a formação na Escola Diaconal São Lourenço Martir.

Na ocasião, serão ordenados diáconos permanentes os senhores: Aguinaldo Francisco da Silva, Daniel Cosmo de Araújo Silva, José Carlos de Freitas Paula, José Ferreira da Silva, João Júlio Barreto Filho, Marcelo Barbosa Pontes, Marcos Agostinho dos Santos, Marcos Antônio da Costa Barbosa, Nedson Ximenes dos Santos Júnior, Paulo Gomes de Vasconcelos Silva, Reinaldo Severino Marinho e Severino Ramos da Silva.

Fonte: cnd.org.br

CDD DE JUNDIAÍ (BRASIL) PROMOVE O 1º CAFÉ DA MANHÃ DAS ESPOSAS DE DIÁCONOS COM O BISPO

Corresponsal: Equipo de Redaccion



Promovido pelas esposas dos diáconos da Comissão Diocesano dos Diáconos (CDD) da Diocese de Jundiaí (SP), foi realizado neste sábado, 13 de julho, das 09h as 11h, o 1º "Café da Manhã" com dom Vicente Costa, bispo diocesano, tendo como local o Espaço Padaria Beatrice, de Jundiaí.

o bispo falou sobre o ministério diaconal na família e na Igreja: "É muito importante que o diácono entenda que é esposo e pai em primeiro

lugar, para depois servir a Igreja. A espiritualidade do casal é fundamental para a santidade na família e no ministério. Serem santos em todas as dimensões e de forma integral. Que as esposas sejam fiéis, verdadeiras e estejam ao lado do esposo".

Dom Vicente falou ainda do Regimento Diocesano para o Diaconado Permanente: "Portanto na vivência do Sacramento da Ordem, o diácono construirá uma espiritualidade profunda, envolvendo a esposa e os filhos no serviço de Cristo, no anúncio e na construção do Reino".

Participaram 37 esposas e 6 viúvas.

Colaboração: Diácono Irvando Luiz Ferreira Silva, presidente da CDD Jundiá.

PRESIDENTE DA CND PARTICIPA DE ASSEMBLEIA DA CRD NORDESTE 5

Corresponsal: Equipo de Redaccion

ENAC / CND - Assessoria de Comunicação

O presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), está participando neste final de semana da XX Assembleia Geral da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Nordeste 5, que compreende o diaconado das dioceses do Estado do Maranhão.

O importante evento está sendo realizado na Diocese de Coroatá (MA) com o tema "A Dimensão da Palavra no Ministério Diaconal e sua Prática", com assessoria do diácono Odélcio Calligaris Gomes da Costa, da Diocese de Piracicaba (SP). Diácono Odélcio, teólogo, foi presidente da CND.

"Fui muito bem acolhido por dom Sebastião Bandeira, bispo referencial do diaconado regional, e por um grupo bastante expressivo de diáconos e esposas", afirmou o diácono Chiquinho.

ARCHIDIOCESE DE SOROCABAM BRASIL, NOVO DIÁCONO

Corresponsal: Equipo de Redaccion

Era vinte horas e trinta e sete minutos, desta sexta feira, quando. terminado o belíssimo canto da ladainha, o Arcebispo Dom Julio Endi Akamine impôs as mãos sobre o Acólito Leitor Pedro Israel Paifer ordenando-o Diácono Permanente, na Missa solene celebrada na Matriz da Paróquia São Bento, com a presença de 29 Diáconos Permanentes e 7 Sacerdotes.

Os Fiéis lotaram o templo para participarem da celebração especial, e ver o Pedro Paifer,

ser paramentado com a estola e a Dalmática, servindo pela primeira vez o altar, na condição de Diácono, diante da sua Família, com quem estava no primeiro banco, pouco antes de ter sido chamado pelo Diácono Paulo Sebastião Vieira, que deixa a posição de Caçula, passando este título para o Diácono Pedro, a partir de hoje.

A Experiência de uma Vocação



Na reflexão Dom Julio aprofundou o sentido da experiência de uma Vocação , a partir da primeira Leitura, que lembrou da vocação do profeta Isaias., que ao ser chamado olha para sua fraqueza diante do desafio da missão porém, Deus vai dar segurança, ao afirmar "Eu estou contigo"

Dom Julio deu ênfase na segunda leitura a afirmativa de Pedro " O Amor cobre uma multidão uma multidão de pecados, afirmando que , devemos cobrir os pecados do irmão com a misericórdia e não piora-lo mais ainda.

Mas foi no evangelho que o Arcebispo resumiu o ensinamento sobre a vocação, quando das tres vezes que Jesus indaga se Pedro o amava, " Podemos dizer que foi Jesus que se converteu a Pedro, ao aceitar o Amor tão pobre e cheio de limitações, somente assim, o Apóstolo conheceu a grandiosidade do Amor de Deus"

Momento marcante foi o canto da Ladainha e depois de ordenado os cumprimentos da Família, onde o longo abraço dado na esposa Ivonete mereceu aplausos de toda a assembléia.

Ao final o Néo Diácono fez os agradecimentos, especialmente para sua Comunidade Bom Jesus da Cana Verde, onde nasceu e se encontra até hoje.(Algumas fotos são creditadas a Pascom São Bento)

DIOCESE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE JABOTICABAL, BRASIL: 12 NOVOS DIÁCONOS

Corresponsal: Equipo de Redaccion

“Estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22,27)

A Diocese de Nossa Senhora do Carmo de Jaboticabal (SP), celebrando com júbilo 90 anos de sua criação e instalação canônica, convida para a solene Celebração Eucarística, durante a qual, pela imposição das mãos e Oração Consecratória de dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb, bispo diocesano, serão ordenados Diáconos Permanentes para o serviço da Igreja os senhores:

Carlos Braz Padovan Filho, Carlos Salvador Fumero, Celso Luiz da Silva, Eduardo Aparecido Bonelli, Fabrício Ferrarini Miranda, João Morato Filho, Kleber Luiz Furegato, Odair Possebon, Robson Alexandre Chimineli, Sidneis Aparecido Rodolffi, Tiago Sartori Costa e Wilian Latorre.

A Celebração será no dia 16 de julho de 2019 – Festa de Nossa Senhora do Carmo, às 19h30, no Ginásio Municipal de Esportes “Alberto Bottino” de Jaboticabal (SP)

Colaboração: Diácono Flávio Livotto. Ordenações em Jaboticabal

4º ENCONTRO DA FAMÍLIA DIACONAL DO REGIONAL NORTE 1 -BRASIL- REÚNE DIÁCONOS E ESPOSAS NA MAROMBA

Corresponsal: Equipo de Redaccion



De 5 a 7 de julho, aconteceu no Centro de Formação e Treinamento Maromba, o 4º Encontro Regional de Diáconos Permanentes e Esposas – Norte 1 (AM/RR), com o tema “Formação inicial e permanente dos diáconos”. O evento foi uma realização da Comissão Regional dos Diáconos (CRD) e teve como público alvo, os diáconos permanentes e suas respectivas esposas. A programação dos três dias incluiu momentos de acolhida e confraternização, geralmente realizada nos intervalos ou nas refeições, assim também como

momentos de partilha, oração, formação, com a presença do Arcebispo Metropolitano de Manaus Dom Sergio Castriani e Dom José Albuquerque, bispo auxiliar que presidiu a abertura do evento.

O encontro ainda contou com a presença do diácono Luciano, vindo de Vitória da Conquista e que faz parte da equipe de formação da Comissão Nacional do Diáconos (CND) e finalizou com a celebração presidida pelo padre Fausto Beretta, diretor espiritual dos diáconos num clima de muita união. “É um momento importante de partilha e comunhão, pois assim como os presbíteros e os bispos se reúnem no regional, os diáconos também tem essa necessidade de se encontrar para compartilhar experiências e divulgar os trabalhos realizados. Nessa quarta edição contamos com a presença de cerca de 60 diáconos vindos de todo o regional, com exceção de Roraima e Itacoatiara. Somos muito gratos por esse momento, ainda mais com a presença de Dom José e Dom Sergio que vieram nos deixar uma palavra de apoio e incentivo”, disse o diácono Afonso Brito, da equipe de coordenação do CRD.

Fotos colaboração: Acólito Edson Ferreira e Arquivo Pessoal dos Diáconos
Fonte <https://arquiocesedemanaus.org.br>

DIOCESE DE PIRACICABA, BRASIL: 29 CANDIDATOS AO DIACONADO PERMANENTE RECEBERÃO MINISTÉRIO

Corresponsal: Gonzalo Eguia

A Sé Catedral de Santo Antônio celebra, nesta segunda-feira, 17 de junho, o 57º aniversário de sua Dedicção. Neste dia, acontece, às 19h30, Celebração Eucarística presidida pelo bispo diocesano, Dom Fernando Mason. Durante esta missa 29 candidatos ao diaconado permanente da Escola Diaconal “São Filipe Diácono” receberão o ministério de Leitor.

Trata-se de uma festa litúrgica importante para a diocese, que deve ser celebrada solenemente, pois a Catedral é a igreja-mãe da diocese, o centro da vida litúrgica. É o ponto concreto de unidade, templo das grandes celebrações diocesanas. Nela está a “cátedra” do bispo, o pastor responsável por toda a diocese, por isso é chamada “Igreja catedral”.

ESCOLA DIACONAL MONSENHOR TADEU, ARQUIDIOCESE DE MONTES CLAROS, BRASIL

Corresponsal: Equipo de Redaccion



IDENTIFICAÇÃO

A Escola Diaconal Monsenhor Tadeu, tem como órgão mantenedor a Arquidiocese de Montes Claros e está subordinada diretamente ao Arcebispo e a CAD – Comissão Arquidiocesana dos Diaconos.

Art. 1o -

NATUREZA

A Escola Diaconal é uma instituição eclesial educativa, da Arquidiocese de Montes Claros-MG, que sustenta e orienta o processo pedagógico de discernimento e formação dos candidatos ao ministério do Diaconado Permanente com as graças e as responsabilidades próprias pelas quais o diácono é configurado a Jesus Cristo, Servo e é habilitado e comprometido a partilhar a sua missão de serviço na Igreja e no mundo. Enquanto comunidade educadora, a Escola Diaconal é o período do processo de discernimento vocacional do qual participam solidariamente formandos e formadores, da inteira vida da Escola Diaconal, em suas diversas etapas: propedêutico e fundamentação teológico-doutrinária e pastoral que abrangerá formação nas cinco dimensões: pastoral, humano-afetivo-sexual, comunitário- eclesial, espiritual e intelectual dos futuros diaconos.

Art. 2o - OBJETIVOS GERAIS

Buscar, num diálogo freqüente e progressivo à luz da fé, o reconhecimento e a autenticidade da vocação diaconal:

- I - Realizar uma experiência de vida e intimidade com Cristo, Servo;
- II - Preparar os vocacionados para a missão evangelizadora, através do serviço na Igreja.

Art. 3o - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Educar os vocacionados para uma vida de santidade:

- I - Formar servidores do povo de Deus;
- II - Educar os vocacionados para uma vida comunitária, fraterna e solidária;
- III - Abrir-se ao serviço e à missão, em comunhão com a Igreja Arquidiocesana;
- IV - Desenvolver a maturidade e responsabilidade pessoal, e a obediência às exigências do Evangelho e da autoridade da Igreja;
- V - Buscar uma vida de oração e vivência litúrgica;
- VI - Preparar para as futuras tarefas pastorais e engajamento em responsabilidades imediatas e resposta ágil às novas situações pastorais, capacitando-os para uma visão de conjunto da ação evangelizadora;
- VII - Desenvolver a formação intelectual, adquirindo o hábito do estudo e a necessidade de atualização;
- VIII - Verificar com prudência os sinais da vontade de Deus com entrega total e sincera vocação;
- IX - Desenvolver suas aptidões pessoais para o bom exercício do ministério ordenado;

X - Acompanhar os diáconos (ordenados) para que tenham uma “formação permanente” e adequada às suas condições de vida ministerial.

Art. 4o - ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

§ 1o - A Escola Diaconal, visando cumprir os seus objetivos enquanto no momento do processo de discernimento vocacional e de formação dos futuros diáconos, divide-se em duas etapas: propedêutico e formação teológica-doutrinária- pastoral. Tem um acompanhamento formativo diferenciado em cada uma delas. Toda a vida da Escola Diaconal em suas etapas está empenhada na formação a partir das cinco dimensões:

I - Pastoral: destina-se a dispor os vocacionados de modo particular para comungar da caridade de Cristo, Servidor;

II - Humano-afetiva-sexual: visa dar possibilidade humana de modo a torná-la ponte e não obstáculo para os outros, no encontro com Jesus Cristo, Servo;

III - Comunitário-eclesial: como tempo espaço configura-se numa comunidade educativa em caminhada que possibilita aos vocacionados de reviver a experiência formativa que o Senhor reservou aos Doze;

IV - Espiritual: é obra do Espírito Santo e compromete a pessoa em sua totalidade; introduz na comunhão profunda com Jesus Cristo, Servo, conduz a uma submissão de toda a vida ao Espírito numa atitude filial para com o Pai, e numa ligação fiel à Igreja;

V - Intelectual: configura-se como uma exigência da fé e da complexidade moderna pela qual o homem procura adquirir uma sabedoria que se abre e orienta para o conhecimento e a adesão a Deus.

Obs: Esses objetivos devem constar-se dentro do plano pedagógico na grade escolar.

§ 2o - A Escola Diaconal é uma instituição autônoma, apresentando as seguintes características:

I - Com programação específica;

II - Ingresso do candidato após o segundo grau concluído;

III - A equipe de formação composta pelo diretor de Formação (formador) equipe de formadores (diáconos, presbíteros, religiosos (as), leigos), valendo-se da colaboração de um (a) psicólogo (a), diretor espiritual.

IV - O Diretor de Formação é nomeado pelo Arcebispo Metropolitano, podendo ser um presbítero ou um diácono.

§ 3o - Os vocacionados desenvolvem sua ação formativa através da escuta de Deus, no silêncio do encontro com o Senhor, na contemplação da face do Senhor, no encontro com o outro, e, da busca da verdade sobre si mesmo espelhada na convivência fraterna, utilizando-se do auxílio das ciências modernas, e na descoberta daquele que se revela como Caminho, Verdade e Vida, estabelecendo profunda convivência com a Palavra de Deus, na Sagrada Escritura e na Eucaristia, além de exercícios de piedade.

§ 4o - O próprio vocacionado é o protagonista necessário e insubstituível de seu processo de discernimento vocacional:

I - Colaborando pessoal e convictamente com os educadores através do diálogo freqüente e progressivo à luz da fé, a fim de reconhecer a autenticidade da vocação;

II - Assumindo como parte integrante de sua formação a co-responsabilidade e manutenção da vida da Escola Diaconal a partir das cinco dimensões da formação.

§ 5o - A equipe de formação tem como função garantir e orientar todo o processo de discernimento dos vocacionados, tendo a responsabilidade última na caminhada de discernimento vocacional julgando se o candidato apresenta as condições humanas e de fé

para assumir o ministério diaconal.

§ 6o - É tarefa da Equipe de Formação ajudar a cada um a discernir não só se é chamado por Deus, mas se tem condição humana e de fé para assumir o que o diaconado supõe como bases humanas: a maturidade afetiva-sexual, o trabalho em equipe, a aceitação da autoridade.

Em certos casos, os formadores deverão ajudar o vocacionado a procurar orientação psicológica especializada ou espiritual, ou mesmo até se ausentarem da Escola Diaconal por um período, nunca inferior a um ano, a fim que o vocacionado trabalhe suas questões, nem sempre possível de serem trabalhadas em grupo e/ou dentro da Escola.

§ 7o - O Diretor de Formação (formador) preside o processo de formação, tendo como responsabilidades:

I - Representar a Escola Diaconal dentro e fora dela;

II - Acompanhar as várias pessoas empenhadas na formação;

III - Presidir e animar todo trabalho educacional nas várias dimensões;

IV - Conhecer as formas como está sendo estabelecidos os contatos com as famílias dos aspirantes e dos candidatos casados e com suas comunidades de proveniência;

V- Garantir que todo processo de formação seja devidamente planejado, acompanhado e avaliado, evitando improvisações, imediatismo, empirismo e pragmatismo;

VI- Acolher, admitir e demitir os vocacionados na Escola Diaconal;

VII- Apresentar o vocacionado ao Conselho de Formação e ao Arcebispo Metropolitano de um parecer sobre a idoneidade do candidato;

VIII- Administrar o uso dos bens da Escola Diaconal;

IX- Coordenar e orientar o discernimento vocacional dos formandos, a partir das cinco dimensões da formação;

X- Contatar as famílias dos aspirantes casados para certificar-se da sua disponibilidade em aceitar, partilhar e acompanhar a vocação do seu parente;

XI- Proporcionar que os próprios vocacionados participem da co-responsabilidade na manutenção da vida da Escola Diaconal.

§ 8o - O Diretor de Formação acompanha pessoalmente, em nome do Arcebispo Metropolitano o andamento da Escola Diaconal, tendo a responsabilidade de garantir que as Diretrizes de Formação sejam observadas.

§ 9o - Um psicólogo ou o diretor espiritual assessora o processo de tomada de consciência da vida humano-afetiva-sexual dos vocacionados, com um auxílio no discernimento da autêntica vocação ao diaconado.

mais informação: <http://arquimoc.sitesparresia.com/wp-content/uploads/sites/98/2018/05/ESCOLA-DIACONAL-MONSENHOR-TADEU.pdf>

"EL DIÁCONO COMO LÍDER COMUNITARIO EN CHILE"

Corresponsal: Gonzalo Eguía



Autor: Miguel Angel Herrera Parra, Diácono Permanente, Licenciado en Sociología por la Universidad de Chile, Magíster en Educación Religiosa por la Universidad Católica Silva Henríquez, Diplomado en Actualización Teológica por la Pontificia Universidad Católica de Chile. Diácono de la Parroquia San Alberto Hurtado de Peñalolén. Director de Incidencia de la Delegación para la Pastoral Familiar del Arzobispado de Santiago. Referente Nacional ante el Centro Internacional del Diaconado, CID.

1.- ¿Cuántos diáconos hay en Chile?

Siempre que Chile -que es un país pequeño y aislado- se compara con la realidad de los países desarrollados, constata que, casi todos sus indicadores son más bajos, que aquellos países, lo que produce un cierto grado de tristeza en la gente.

Pero, en el ámbito de los diáconos permanentes, si se compara el diaconado en Chile, con el país que tiene la mayor cantidad de diáconos del mundo, es decir, con Estados Unidos, veamos qué pasa:

a) Cantidad de diáconos por habitante: Estados Unidos tiene una población total de 327.054.000 habitantes y cuenta con 18.938 diáconos. Por lo tanto, en ese país hay un diácono para 17.270 habitantes. Chile, por su parte, tiene una población de 17.793.000 habitantes y cuenta con 1.200 diáconos. Por lo tanto, en Chile tenemos un diácono por cada 14.828 habitantes, cifra que es superior a la de Estados Unidos. Otros países a comparar serían: Brasil, con un diácono por cada 43.664 personas; Argentina con un diácono por cada 45.871 personas; Colombia, con un diácono por cada 62.406 personas; España, con un diácono por cada 104.369 personas y México, con un diácono por cada 138.598 personas.

b) Diócesis que han asumido la restauración del diaconado, como indicó el Concilio Vaticano II: Estados Unidos cuenta con Programas de Formación para el Diaconado en 174 de sus 196 diócesis, es decir, en el 89.0% de ellas. Chile, por su parte, cuenta con Programas de Formación para el diaconado en 26 de sus 27 diócesis, es decir, en el 96,3% de ellas, porcentaje que es superior al de Estados Unidos.

La única diócesis de Chile que no tiene formación de diáconos es la de Illapel, pero en dicha diócesis (que es una de las más pobres del país), hay dos diáconos incardinados trabajando pastoralmente, los que han sido formados en otras diócesis chilenas.

c) Ser pioneros en la formación y en la ordenación de diáconos: Estados Unidos ha celebrado, en julio de 2018, los 50 años de la restauración del diaconado en las diócesis de su país. Por su parte, Chile, celebró los 50 años de la restauración del diaconado en julio de 2017, es decir un año antes que los estadounidenses. Además, el Cardenal Raúl Silva Henríquez, Arzobispo de Santiago, gran impulsor del diaconado en Chile, fue uno de los Cardenales que -al finalizar el Concilio Vaticano II, junto a otros Cardenales de Europa y de otros países- formaron y apoyaron la creación del Centro Internacional del Diaconado, CID, cuya sede está en Alemania. El CID es un gran apoyo actualmente para todos los diáconos del mundo.

Por lo tanto, a la luz de esos tres indicadores globales, podemos constatar que -proporcionalmente- Chile, aunque es un país pequeño y distante del centro mundial, podría ser considerado (guardando las proporciones) como una especie de “campeón mundial” del diaconado, ya que cuenta con el mejor coeficiente de diáconos por habitante; el Episcopado nacional asumió tempranamente el desafío de la restauración del diaconado impulsada por el Concilio Vaticano II; en todas las diócesis chilenas hay diáconos trabajando y la Iglesia de Chile ha sido pionera en la formación y ordenación de los diáconos.

2) ¿Cuál es la misión de los diáconos?

El ministerio del diácono permanente se caracteriza por el ejercicio de los tres “munera” (servicios) propios del ministerio ordenado, según la perspectiva específica de la diaconía:

- Munus docendi (servicio de enseñar): el diácono está llamado a proclamar la Escritura e instruir y exhortar al pueblo.

- Munus sanctificandi (servicio de santificar): se desarrolla en la oración, en la administración solemne del bautismo, en la conservación y distribución de la Eucaristía, en la asistencia y bendición del matrimonio, en presidir el rito de los funerales y de la sepultura y en la administración de los sacramentales.

- Munus regendi (servicio de conducir): se ejerce en la dedicación a las obras de caridad y de asistencia, y en la animación de comunidades o sectores de la vida eclesial, especialmente en lo que concierne a la caridad. Este es el ministerio más característico del diácono e implica un decidido servicio a la justicia y a la igualdad.

Los diáconos permanentes deben cubrir los más variados campos de acción ministerial, tanto en el plano territorial como ambiental, para que así, la acción salvífica de la Iglesia llegue a todos los rincones de la sociedad.

En Chile se subrayan -como importantes- los siguientes espacios pastorales: los jóvenes, la familia, las Comunidades Eclesiales de Base, los pobres, los obreros y campesinos, la educación, la salud, los medios de comunicación social, los migrantes, y cualquier otro campo pastoral de frontera que se descubra.

3.- ¿El diácono es un líder comunitario?

Existen experiencias de algunos diáconos permanentes que (por distintos motivos) han estado a cargo de una parroquia, en las siguientes diócesis:

- Santiago
- La Serena
- Copiapó

En la actualidad, se puede apreciar que muchos diáconos cuentan con la experiencia y la capacidad para dirigir las parroquias en que se encuentran incardinados, sin embargo, las opciones que han surgido de la Curia es la de ir nombrando a presbíteros como “bi-párrocos” o “tri-párrocos”, lo que implica, por una parte, un gran desgaste físico y mental para los propios presbíteros. Por otra parte, esas opciones implican una especie de invisibilización o de desvalorización del aporte que pueden ofrecer los diáconos y sus esposas, en estos tiempos en que la Iglesia universal ha pedido ir eliminando el clericalismo que ha provocado muchos abusos de poder, de conciencia y sexuales, en las comunidades.

Pero, también hay diáconos que desempeñan cargos de responsabilidad en otras esferas, no parroquiales:

- Diácono Coordinador nacional de las Unidades de Acompañamiento Espiritual, del Ministerio de Salud, MINSAL, que tiene cobertura en el 96% de los hospitales públicos de Chile.
- Diáconos Capellanes en hospitales estatales de Chile.
- Diáconos en la Gerencia en la Radio María, emisora católica que cuenta con cobertura casi nacional.
- Diácono Delegado Episcopal para la Pastoral Familiar del Arzobispado de Santiago, cargo que desempeña junto con su esposa.
- Diáconos Rectores de Universidades y Centros de Estudio Superior.
- Diáconos Rectores o Directores de establecimientos educacionales, públicos y privados.
- Diáconos encargados de Unidades especiales de cuidados intensivos en hospitales públicos y privados del país.
- Diáconos que desempeñan cargos de directores o jefes en Ministerio y servicios públicos del Estado.
- Diáconos capellanes en cementerios municipales y privados.
- Diáconos que lideran Programas para la atención de migrantes en Chile.
- Diáconos que asesoran y que acompañan a las comunidades de la Pastoral de la diversidad sexual (PADIS+)

- Diáconos que asesoran a Sindicatos de trabajadores públicos y privados del país.
- Diáconos que lideran la atención solidaria y espiritual a las personas que viven en situación de calle.
- Diáconos que apoyan espiritualmente a las personas que trabajan y/o que circulan por los grandes Centros comerciales urbanos.
- Diáconos que acompañan y sirven a las personas (hombres, mujeres y jóvenes) privadas de libertad, en la pastoral penitenciaria.
- Diáconos que asesoran y que acompañan a los clubes deportivos y recreativos.
- Diáconos capellanes en los diversos Grupos de Guías y Scouts.
- Diáconos que asesoran y que acompañan a las organizaciones de vecinos, de pobladores y de las familias sin vivienda.
- Diáconos que asesoran y acompañan a las agrupaciones de la religiosidad popular, bailes religiosos, cuasimodistas, canto a lo divino y en la atención de los peregrinos a los distintos santuarios.
- Diáconos que asesoran y acompañan -a nivel comunal- a dirigentes y militantes de partidos políticos en Chile.

Sin embargo, este listado de servicios diaconales, que apuntan al servicio de la caridad, representa sólo al 8,0% del total de los diáconos del país. La mayoría de los diáconos están “absorbidos” por el servicio de la liturgia y de la Palabra, en sus respectivas comunidades. ¿Por qué ocurre esta especie de “alejamiento” de los diáconos, del liderazgo comunitario? Una respuesta podría ser que la formación recibida por los diáconos es fundamental para el desarrollo posterior de su servicio diaconal.

En el estudio “Diáconos Permanentes. Ministerio y formación en la arquidiócesis de Santiago”, efectuado por Gabriel Valdivieso y Rodrigo Montes (del Centro de Investigaciones Socioculturales CISOC y la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad Alberto Hurtado, en Santiago de Chile, agosto de 2011), se formularon algunas sugerencias:

1.- Los documentos eclesiales sostienen que la especificidad del ministerio de los diáconos tiene su base en “el ser diaconal”, más que en el “quehacer diaconal”; en la gracia sacramental más que en el ejercicio ministerial. No obstante eso, resulta aconsejable reflexionar sobre la especificidad del ministerio diaconal también desde el prisma de su ejercicio o quehacer, como una forma necesaria para avanzar hacia la solución de las ambigüedades que generan malestar en sacerdotes y en diáconos.

2.- Resulta aconsejable discutir sobre la expectativa de desempeño diaconal que se expresa como “de frontera”. Son varias las razones que justifican hacerlo. En primer término, porque no es seguro que los sacerdotes tengan, en general, mayores dificultades que los diáconos para

acceder a los alejados de la Iglesia, ni al “mundo del dolor”. En segundo lugar, porque los hechos observados por décadas siguen inclinando la balanza hacia un ministerio diaconal marcadamente intra eclesial en general, y parroquial, en particular.

3.- Como se sabe, una de las razones esgrimidas por el Concilio Vaticano II para restablecer el diaconado permanente es la necesidad de aportar ministros sagrados en lugares donde hay falta de sacerdotes. En esta materia, las informaciones disponibles no permiten avizorar, al menos en el corto plazo, un alivio de la escasez de sacerdotes en la Arquidiócesis.

De lo anterior se desprende que, dadas las crecientes dificultades de atención pastoral que afectan a la Iglesia de Santiago -por envejecimiento y escasez de sacerdotes- es posible prever que habrá aún mayores necesidades de diáconos dedicados al ministerio parroquial en el futuro. Siendo así, es necesario que la Iglesia toda: sacerdotes, religiosas, diáconos y laicos, tome conciencia de esta posibilidad futura, y adopte una mejor disposición para trabajar en forma colaborativa, tal como lo demanda la eclesiología de comunión.

4.- En la formación que ofrece la Escuela del Diaconado Permanente aparece como algo muy necesario, potenciar decididamente, algo que los diáconos consideran como su principal carencia formativa y que, según se prevé, tendrá una importancia creciente. Se trata de las habilidades para planificar, organizar y conducir actividades pastorales en parroquias, comunidades eclesiales y servicios de la Iglesia. Esto implica habilitarlos también para organizar y conducir equipos de trabajo y para manejar conflictos entre personas y grupos.

5.- Los estudios impartidos por la Escuela del Diaconado no resultan difíciles para la generalidad de los futuros diáconos; pero sí se pide que las asignaturas enfatizen una metodología de talleres y trabajos “en terreno”, que les permita tener contacto permanente con la realidad pastoral. Paralelamente, resultaría conveniente estudiar alternativas metodológicas que posibiliten una mayor incorporación de las esposas de los estudiantes al proceso formativo en la Escuela.

6.- Sería aconsejable estudiar la posibilidad de flexibilizar la malla curricular de la Escuela del Diaconado Permanente a objeto de responder, de mejor forma, a las vocaciones y carismas particulares de los futuros diáconos. Una alternativa posible sería mantener un bloque de asignaturas obligatorias comunes para todos los estudiantes, y un tronco específico, que pudiera ofrecer alternativas de profundización en alguno de los ministerios propios del diaconado y en su aplicación a sectores específicos.

4.- Una propuesta para formar diáconos que sean líderes comunitarios:

A continuación, presento mi propuesta curricular de los elementos formativos iniciales del diácono, que debería entregar la Escuela del Diaconado Permanente de Santiago, para que los diáconos desempeñen los servicios de Santificar, de Enseñar y de Conducir, a la luz de las conclusiones de Aparecida:

LITURGIA

Servicio de Santificar: es decir, mediante la oración, en la administración solemne del bautismo, en la conservación y distribución de la Eucaristía, en la asistencia y bendición del matrimonio, en presidir el rito de los funerales y de la sepultura y en la administración de los sacramentales.

Servicio de Enseñar: lo que implica proclamar la Sagrada Escritura e instruir y exhortar al pueblo.

Asignaturas:

Liturgia y Sacramentos
Eclesiología y Mariología
Historia de la Iglesia
Derecho Canónico
Homilética
Religiones, sectas y ecumenismo
Magisterio de la Iglesia

CARIDAD

Servicio de Conducir: en la dedicación a las obras de caridad y de asistencia y en la animación de comunidades o sectores de la vida eclesial, especialmente en lo que concierne a la caridad. El documento de Aparecida invita a los diáconos a ser apóstoles en las nuevas fronteras del mundo.

Asignaturas:

Doctrina Social de la Iglesia
Espiritualidad cristiana y diaconal
Elementos de consejería
Pastoral del dolor y la tercera edad
Espiritualidad diaconal
Psicología diaconal
Sociología pastoral
Planificación pastoral
Pastoral de fronteras

PALABRA

Servicio de Enseñar: lo que implica proclamar la Sagrada Escritura e instruir y exhortar al pueblo.

Asignaturas:

Sagrada Escritura
Teología Fundamental
Trinidad y Cristología
Nuevo Testamento
Moral Fundamental
Introducción a la creación y escatología
Teología Pastoral

Asignaturas transversales: Antropología Cristiana, Síntesis teológica.

Para la implementación de esta nueva malla curricular y del nuevo plan de formación, se requerirá que las asignaturas referidas al ministerio de la Caridad, y al servicio de Conducir, tengan la particularidad de desarrollarse, en un 50% del tiempo en clases lectivas (en el aula) y en un 50% presencial, en la práctica, en terreno, especialmente en las fronteras existenciales de la sociedad de hoy.

De esta forma, podremos ir contando con diáconos que sean “apóstoles en las nuevas fronteras”, asumiendo que somos y que estamos llamados a ser líderes comunitarios.

5.- Reflexión final

¿El diácono permanente que se compromete como “líder comunitario”, está dando un testimonio “sesgado” (inclinado) como ministro de la Iglesia?

Hace poco tiempo, en el desarrollo de un curso para los diáconos en las fronteras, me correspondió compartir mi testimonio personal, como diácono, que acompaña a la pastoral de la diversidad sexual, y al finalizar mi relato, he recogido las siguientes reacciones de algunos diáconos y esposas de diáconos:

- La mayoría de los diáconos reaccionó expectante, con silencio y respeto por los contenidos planteados en el testimonio.

- Otros diáconos (que andaban solos, sin sus esposas) señalaron que el planteamiento (de que los diáconos seamos puentes con el mundo de la diversidad sexual) ha estado “sesgado”, ya que no se habría señalado lo “negativo” o lo “peligroso” del mundo de los homosexuales.

- Varios tenían ganas de contar sus propias vivencias negativas o contraproducentes con las personas homosexuales. Al parecer, esas vivencias personales, los han marcado “para siempre”, y que su opinión no la podrán cambiar.

- Lo planteado en el testimonio (que podemos dialogar con aquellas teorías de género que respetan la diferencia biológica entre el hombre y la mujer) lo vieron como algo “amenazante” hacia las familias tradicionales, que están basadas en el matrimonio entre un hombre y una mujer, como indica la antropología cristiana de nuestra Iglesia.

- Otros dijeron que el planteamiento teórico sobre la diversidad sexual (identidad de género, expresión del género, orientación sexual y sexo biológico), les molestó, les incomodó, o les dejó con muchas incertidumbres.

- Otros dijeron que no hay que dejar “la opción” a cada diácono, de acompañar o no, a estas minorías de la diversidad sexual, sino que hay que hacerlo valientemente.

- Las esposas de los diáconos manifestaron, de muchas formas, su reconocimiento y su agradecimiento, por el testimonio, por la mirada diferente y por la reflexión planteada acerca de la pastoral de la diversidad sexual.

Al parecer, las pautas culturales del machismo y del clericalismo, todavía afectan fuertemente, la posibilidad de hacer una profundización en los elementos teóricos acerca de la diversidad sexual y eso impide hacer una reflexión sobre el desafío de los diáconos de acompañar a estas personas.

¿El Evangelio de Jesucristo, de amor y de salvación, está dirigido a todas las personas del mundo, sin distinción, o es sólo para algunas personas?

¿Los diáconos permanentes estamos llamados a evangelizar y a servir a las personas que son iguales a nosotros (a la “mayoría”, que son los “heterosexuales”), o también podemos llegar a las personas diferentes (a las “minorías” de la diversidad sexual)?

Al parecer, cualquier diácono permanente, (con su esposa, o sin ella) que asume los desafíos de ejercer su ministerio de la caridad en el mundo de hoy, y que se transforma en (o que asume al compromiso de ser) un “líder comunitario”, en algunas fronteras geográficas o existenciales del mundo, no va a ser comprendido y, más aún, puede ser denostado o criticado, por sus propios hermanos diáconos, o por los miembros de su comunidad eclesial.

Para que los diáconos seamos auténticos líderes comunitarios se necesita que los estudiantes al diaconado tengan el ramo y la práctica en pastoral de fronteras y, al mismo tiempo, que se capacite -en esta materia- a los diáconos ya ordenados, en forma continua, junto a sus esposas.

DIÓCESIS DE OSORNO, CHILE: DIÁCONO VÍCTOR HUGO GONZÁLEZ, ENCARGADO DE LA PASTORAL DIOCESANA, LLEVAN AGUA A LAS PARROQUIAS

Corresponsal: Equipo de Redacción



El Diácono permanente Víctor Hugo González, encargado de la Pastoral Diocesana de Osorno acompañado de un par de voluntarios, llegó a las distintas parroquias para entregar el vital líquido que, desde cada templo fue llevado hasta los hogares de adultos mayores, de personas postradas o discapacitadas y aquellas familias con situación especial.

Los beneficiados recibieron la ayuda con alegría y muy agradecidos por la generosidad de quienes hicieron posible este apoyo que benefició directamente a los que sufren mayor vulnerabilidad, y dificultad para obtener este elemento de primera necesidad para la vida y la salud de la población.

El apoyo de las diócesis vecinas para la Iglesia de Osorno continuará llegando en las próximas horas, e inmediatamente será distribuidas a la gente, a través de cada parroquia de la ciudad de Osorno y sus alrededores.

El Diácono Víctor Hugo González reiteró su agradecimiento a “todos los hermanos y hermanas que colaboraron tan generosamente para apoyar a los adultos mayores y a quienes tienen dificultad para moverse y poder llevar agua a sus hogares. Ha sido una gran ayuda que nos han brindado”.

Fuente: Comunicaciones Osorno

Corresponsal: Gonzalo Eguía



La celebración tendrá lugar el próximo domingo 7 de julio en la parroquia El Divino Salvador de Ovalle.

Una verdadera fiesta de la fe será la que se vivirá el próximo domingo 7 de julio en la parroquia El Divino Salvador de Ovalle. Y es que en la ocasión, cinco candidatos al diaconado permanente recibirán el Ministerio del

Lectorado, paso a previo a la Ordenación.

“El Lectorado es un paso de cercanía a la consagración definitiva como diáconos permanentes. Es importante porque lo realizarán junto a su familia. Ellos han respondido al llamado que la Iglesia les ha hecho, a vivir a través de la Palabra el testimonio del Señor en medio de su pueblo”, manifestó el P. José Luis Flores, director de la Escuela Diaconal San Lorenzo de la Arquidiócesis.

Quien estará presente en al Eucaristía que presidirá el Arzobispo René Rebolledo a las 18:00 horas, será el P. Gerardo Soto, párroco de la comunidad, quien manifestó el ejemplo que este acontecimiento significa para la Iglesia y su sector. “Es una verdadera riqueza que estos hermanos de nuestra comunidad den sus últimos pasos en el camino de formación vocacional. Que su ejemplo se difunda y alimente el espíritu de quienes aun no han decidido tomarlo”, enfatizó.

Los candidatos que recibirán este importante paso camino al diaconado permanente serán Roberto Cortes, perteneciente a la parroquia San Vicente Ferrer, así como también Alfonso Berríos, Belmar Candia, Carlos Hidalgo y Tito Navea, de la comunidad El Divino Salvador. Este último, convocó a la comunidad en general a que los acompañen este próximo domingo. “Invitamos a quienes nos han acompañado en este camino de formación vocacional puedan decir presente el próximo día 7 de julio. La comunidad en general nos han visto crecer en la fe, nos han fortalecido en el discernimiento y nos han dado muestras de su cariño. Los esperamos para dar gracias a Dios por estos testimonios, que en poco tiempo más, consagrarán su vida al Señor”, expresó.

URUGUAY. DARTINELLI MOREIRA NUEVO SECRETARIO NACIONAL DE DIÁCONOS PERMANENTES: MINISTROS EN LA FRONTERA

Corresponsal: Equipo de Redaccion



Dartinelli Moreira cuenta sobre la vocación de servicio en el día a día

El pasado mes de abril el diácono Dartinelli Moreira, casado con Carla y padre de Micaela, Pedro y Joaquín, asumió como nuevo Secretario Nacional de Diáconos. La siguiente entrevista sirvió para conocer más sobre el nombramiento y la actualidad del diaconado permanente en Uruguay.

¿Qué significa el nombramiento como Secretario Nacional de Diáconos?

Es una tarea de servicio y coordinación para los hermanos diáconos permanentes de nuestro país. Su funcionamiento se estructura en reuniones bimensuales, donde compartimos realidades de nuestro ministerio, con las particularidades de cada diócesis y los desafíos que tenemos en la colaboración junto a nuestros hermanos laicos, obispos y sacerdotes, en la construcción del Reino de Dios y la evangelización de nuestra patria.

El nombramiento del Secretariado del Diaconado Permanente responde a la necesidad de sustituir al anterior secretario (Diácono Gerardo Benítez), quien ya había

estado al frente de esta comisión por dos períodos consecutivos. Esta es una de las cuatro comisiones de Ordenados y Consagrados dentro de los Organismos Pastorales de la Conferencia Episcopal del Uruguay, de la cual Mons. Carlos Colazzi, Obispo de Mercedes, es el responsable.

La integran también un diácono permanente delegado por cada una de las diócesis.

Todos los años, en el mes de octubre, vivimos el gran Encuentro Nacional de Diáconos Permanente y Esposas. Son dos días de confraternización, oración y compartir nuestras vidas, viendo nuestra realidad que, iluminada por Jesús, nos invita a tomar acción en nuestra familia, trabajo, pastoral y sociedad. La coordinación de este evento es responsabilidad de nuestra comisión.

¿Qué funciones específicas tiene el secretario?

Las funciones pastorales propias de una comisión: administrar recursos materiales y humanos en coordinación con los integrantes de la comisión. La preparación del encuentro de octubre parece ser el gran desafío del año, y quizá como hito lo sea, pero creo que una sincera preocupación por la realidad de cada uno de los diáconos permanentes y sus familias, el estado de salud de los mayores y las necesidades formativas, humanas y espirituales para desarrollar su ministerio es lo que más nos tiene que motivar a delinear este servicio.

¿Qué sentimientos afloraron al conocer el nombramiento?

Sentí sorpresa e incertidumbre, y la necesidad de consultarlo con Carla (mi esposa) y el resto de mi familia. Luego de discernir, rezar y aceptar, sentí gran responsabilidad y necesidad de apoyo de mis hermanos en el diaconado. Después de la segunda reunión del secretariado: paz, porque tenemos un comprometido equipo de trabajo. ¿Cómo evaluaría el diaconado permanente a nivel nacional y en nuestra arquidiócesis?

En mayo de 1967 el Papa Pablo VI restaura el Diaconado Permanente publicando la carta apostólica *Sacrum Diaconatus Ordinem*, hace sólo 52 años. En nuestro país los primeros cuatro se ordenaron hace 46 años de manos de Mons. Carlos Partelli, de los cuales hoy sólo uno (Leonel Giorello) peregrina junto a nosotros. Es un ministerio recuperado hace poco tiempo y con un gran potencial.

"En Montevideo estamos en camino ascendente", dice el Diác.

Nuestra doble sacramentalidad, Matrimonio y Orden Sagrado, nos permite vivir nuestro Bautismo de una manera única dentro de los ámbitos que nos movemos día a día: familia, trabajo, cultura, sociedad. Es ahí donde jugamos el partido más importante, siempre y cuando estemos insertos en la Diaconía de Cristo, es decir siendo servidores de todos. Nuestra misión es servir y desaparecer, si Cristo es el centro de nuestro ministerio, entonces estamos siendo fieles al llamado.

Hace solo dos meses que estoy profundizando en la realidad nacional, lo poco que he visto me muestra que hay compromiso con el ministerio. En Montevideo, estamos en camino ascendente. Nuestro pastor, el Cardenal

Daniel, ha designado a Mons. Luis Eduardo como nuestro acompañante, esta es una de las claves para este momento que estamos viviendo.

¿Y cuáles son los desafíos que tiene el diaconado permanente en Uruguay en los próximos años?

Nuestro ministerio es de frontera, nos movemos día a día en los distintos "atrios de los gentiles" de nuestra sociedad, tenemos la gran oportunidad de llevar a Jesús a donde quizá ni se imaginen que puede estar: en la oficina, en el gremio, en el sindicato, en la comisión barrial, en el ámbito académico, en el mundo ejecutivo, etc. Sólo de imaginar donde un diácono permanente está en su día a día, ahí está Cristo Siervo, el que lava los pies, no solamente dentro de la capilla o parroquia, que también es nuestro espacio, sino donde están los más alejados, en las denominadas periferias existenciales; pobreza, soledad, enfermedad, los alejados.

En el ámbito eclesial, apoyar el desarrollo de agentes pastorales, contribuyendo a que los laicos tomen cada vez mayor protagonismo en la construcción del Reino. Estos son nuestros constantes desafíos, en comunión con nuestros obispos y presbíteros, aportando nuestra misión propia y específica para el Pueblo de Dios.

¿Cuántos diáconos permanentes hay en nuestro país actualmente?, ¿cómo es el proceso de discernimiento y formación para los futuros diáconos permanentes?

Los diáconos permanentes en ejercicio son casi 100. El discernimiento se realiza en conjunto entre el candidato y la Iglesia. Si bien hay una primera etapa de discernimiento, este se sigue trabajando a lo largo de la etapa de formación. Es básico involucrar a la esposa del candidato en este proceso, ya que es quien da uno de los "sí"

para la ordenación (los otros "sí" los dan la Iglesia y el propio candidato).

La formación tiene cuatro dimensiones: humana, espiritual, doctrinal y pastoral. En ese marco se completa una formación inicial. La formación permanente y una vida sacramental, de oración y comunidad con su Cuerpo Diaconal, sin descuidar la primera vocación que es la del Matrimonio, es clave para el desarrollo y crecimiento del diácono permanente.

Un servicio en el ministerio de la liturgia, de la palabra y de la caridad

En la Iglesia latina, el diaconado fue restituido por el Concilio Vaticano II, durante el pontificado de Pablo VI. Concretamente, fue en mayo de 1967, y retomó una figura que estaba presente en los primeros tiempos de la vida cristiana.

En la constitución dogmática *Lumen Gentium*, en el apartado 29 se establece: "En el grado inferior de la Jerarquía están los diáconos, que reciben la imposición de las manos 'no en orden al sacerdocio, sino en orden al ministerio'". Y el documento agrega: "Así, confortados con la gracia sacramental, en comunión con el obispo y su presbiterio, sirven al pueblo de Dios en el ministerio de la liturgia, de la palabra y de la caridad. Es oficio propio del diácono, según le fuere asignado por la autoridad competente, administrar solemnemente el Bautismo, reservar y distribuir la Eucaristía, asistir al Matrimonio y bendecirlo en nombre de la Iglesia, llevar el viático a los

moribundos, leer la Sagrada Escritura a los fieles, instruir y exhortar al pueblo, presidir el culto y oración de los fieles, administrar los sacramentales, presidir el rito de los funerales y sepultura".

En el Catecismo de la Iglesia Católica, además, se da un detalle sobre la ceremonia a ordenación diaconal. Se puntualiza que "en la ordenación al diaconado, sólo el obispo impone las manos, significando así que el diácono está especialmente vinculado al obispo en las tareas de su 'diaconía'".

También en el Catecismo se menciona que "el sacramento del Orden los marcó con un sello ('carácter') que nadie puede hacer desaparecer y que los configura con Cristo que se hizo 'diácono', es decir, el servidor de todos".

Este diaconado permanente, que puede ser conferido a hombres casados, constituye un enriquecimiento importante para la misión de la Iglesia. En efecto, es apropiado y útil que hombres que realizan en la Iglesia un ministerio verdaderamente diaconal, ya en la vida litúrgica y pastoral, ya en las obras sociales y caritativas, "sean fortalecidos por la imposición de las manos transmitida ya desde los Apóstoles y se unan más estrechamente al servicio del altar, para que cumplan con mayor eficacia su ministerio por la gracia sacramental del diaconado"

Fuente: icm.org.uy

DIÓCESIS DE SAN ISIDRO DE EL GENERAL, COSTA RICA: INSTITUCIÓN DE 8 LECTORES

Corresponsal: Gonzalo Eguía



El sábado 29 de junio, el proyecto del Diaconado Permanente, una de las propuestas del Plan Diocesano de Evangelización para la Diócesis de San Isidro, dio un paso más en el programa de formación con la institución de ministros lectores.

Al concluir los primeros dos años de formación, en el contexto de la celebración eucarística, solemnidad litúrgica de San Pedro y San Pablo, los señores candidatos al diaconado permanente han sido instituidos como ministros lectores de la Palabra de Dios.

Estos, se han preparado con una jornada de profunda reflexión y oración en silencio, en la cual se han confrontado con la Palabra de Dios; dicha jornada de oración la vivieron en la Casa Santa María, su casa habitual de formación, el pasado viernes 28 de junio, jornada que estuvo dirigida por Mons. Fray Gabriel Enrique Montero Umaña, responsable directo del proceso al Diaconado Permanente.

El Pbro. Joaquín Calderón Vargas Promotor Vocacional, señaló a Radio Sinaí 103. FM que, «como aquellos Apóstoles, los candidatos al diaconado permanente son enviados por la Iglesia de un modo particular, a anunciar la Palabra, pero no a ser personas que hablen palabras, sino a ser ministros testigos de la Palabra».

«Como Pedro y Pablo han sido invitados a hacer una fuerte experiencia de vida con la Palabra hecha carne y que ha puesto su morada entre nosotros, han sido invitados a interiorizar la Palabra que han escuchado para hacerla vida en sus vidas y han sido enviados a ser testigos actuales de esta Palabra viva en sus familias, en sus comunidades y en sus parroquias», agregó el sacerdote Calderón Vargas.

Así, la Diócesis de San Isidro se alegra, «por un lado, el Plan Diocesano de Evangelización, camina y da sus frutos, y por otro lado, el Señor no deja de llamar, no deja de llamarnos a ser instrumentos útiles en la construcción de su Reino, a ser portadores de su Palabra, a ser agentes de cambio en la sociedad actual», precisó el promotor vocacional.

Por tanto, Jorge Luis Porras Jiménez de San Pedro, Francisco Porras Navarro de San Pablo, Salvador Zeledón Villalobos de Río Claro, Giovanny Montoya Fernández de Platanillo, Lionel Fernández Hernández de Platanares, Róger Cortés Martínez de Barrio Lourdes, Daniel Rodríguez Ledezma y Pablo Granados Mora de San Isidro, vivirán su Ministerio de Lectorado en cada una de sus parroquias en coordinación con sus respectivos párrocos, mientras continuarán

su proceso de formación y de discernimiento que les llevará al ministerio del acolitado el próximo año y en dos años, si es voluntad de Dios, a la Ordenación Diaconal.

Daniel Rodríguez, uno de los candidatos al Diaconado Permanente y ahora ministro lector, recordó que esta celebración «ha sido un honor inmerecido, la misericordia de Dios no tiene límites para con sus hijos, basta con entender que para El todos somos llamados a formar parte de su Reino y todos somos llamados a disfrutar de su Gracia. Basta con disponer el corazón y dejarse guiar por la luz divina del Espíritu Santo, y estar dispuesto a adquirir el compromiso de servir en sus planes. Este momento, marca un antes y un después, en la forma de proclamar la Palabra de Dios».

Link del video de la insitución: <https://www.youtube.com/watch?v=JlBbGQ6A4ek>

Fuente: Web diocesana

10 AÑOS...

Corresponsal: Diác. Federico Cruz

Escrito por el Diácono Gustavo Wattson, Diócesis de Tilarán Liberia, Costa Rica.

Luego de haber sido escrutados personalmente por Monseñor Vittorino Girardi Stellin, aquél 11 de julio del año 2009, y pasar del nerviosismo de la última evaluación académico-teológica para acceder al diaconado, con mis hermanos Carlos Contreras Aguirre y Heriberto Matarrita Moraga, recibimos juntos su canónico beneplácito, para acceder a la orden de los diáconos, e iniciar, ese mismo día, el retiro espiritual preparatorio.

Entre gozo e incertidumbre, fuimos testigos del amor de Dios que nos llamó a ser parte de sus siervos, y asumir una responsabilidad de servir como Cristo, en nuestra amada Iglesia local. La nuestra, fue una respuesta confiada a la Misericordia Divina. En medio de nuestra pequeñez y limitaciones (nuestro proceso mismo apenas delineaba esbozos para el diaconado diocesano), encontramos apoyo de sacerdotes y familiares, y sin duda alguna la luz del



Espíritu Santo, que nos llevaron a que nuestro balbuceo se tradujera en una palabra: “fiat”.

Por la “entrañable misericordia de nuestro Dios”, el 25 de julio, Fiesta de Santiago Apóstol, fuimos consagrados diáconos en la Catedral de Tilarán, con la imposición de manos de Monseñor Girardi, y acompañados de nuestras familias, y de fieles laicos y clérigos. Ese mismo día recibimos la tarea para cada uno, asignados a distintas parroquias de Liberia, mis hermanos Carlos y Heriberto, y en mi caso, a Tilarán.

Encontré un pueblo acostumbrado al servicio presbiteral (algunos llaman “padrista”), ayuno de escuchar la Palabra y, en algún caso, lastimado. Salimos, comprometidos a proclamar el Evangelio con fidelidad -confieso que no siempre lo he conseguido-, bajo el amparo de nuestros respectivos párrocos, enviados a nuestros

destinos: la atención de los más distantes. En mi caso, visitar y acompañar trece comunidades. Ahí donde el sacerdote sólo podía ir una vez al mes a officiar misa, ahora el diácono celebraba, otra vez dentro del mismo mes, la liturgia de la Palabra, asegurando más presencia en esos pueblos. También luego entre los jóvenes, de quiénes atesoro tanto bien, y siguen siendo mi principal motivo de oración, y apoyando otros servicios pastorales: Ministros extraordinarios, cantores, liturgia, asuntos legales y económicos.

Cuánto agradezco la paciencia, respeto y solidaridad de mis hermanos mayores sacerdotes y compañeros diáconos, de Monseñor Vittorino, de mi actual obispo, Monseñor Manuel Eugenio Salazar. De mi esposa Karen, y mis hijos: Gustavo y Gaby, María José, Carlos Andrés, María de los Ángeles y Santiago. De mis padres, hermanos, cuñados y sobrinos. Y de todos quienes con buena voluntad han sumado ánimo y esperanza; deseo de servicio y perseverancia; buena intención y templanza. ¡De verdad, mi agradecimiento eterno!

También agradezco -y no de menor manera-, a aquellos que mi bien han procurado disintiendo, contrariando y hasta criticando o cuestionando -hasta en modo vehemente- alguno de mis pensamientos, palabras, obras u omisiones. Aprendí a poner atención también a lo que no suena igual a lo que creo o pienso, y de mucho me ha ayudado a ampliar conceptos y realidades.

Mi servicio diaconal, que he intentado fiel -repito, no siempre lo he conseguido- ha sido en varios espacios: en mi matrimonio, mi familia, mi parroquia, mi diócesis, mis hermanos clérigos... en fin, mi Iglesia, y aún fuera de ella. Mi vida, quiero, anhelo, sea un auténtico y continuo servicio. En este intento, y hasta ahora, he sido feliz, muy feliz...

Al cumplirse en mí 10 años de devenir diaconal, tengo mucha esperanza que este ministerio avance y delinee cada vez mejor sus trazos, aún promisorios, y todos quienes participamos de esta dimensión ministerial, cada vez más podamos configurarnos con Cristo, que buscar servir y no ser servido. Especial esperanza me aportan mis hermanos del diaconio, y los doce aspirantes diocesanos -ya casi candidatos - al diaconado, con quienes compartimos inquietudes y reflexiones, ansias de renuevo e intención de Iglesia en actitud de salida, de modo que puedan acrecentarse en nuestras vidas el servicio que tanto necesita y extraña nuestra gente.

Dios los guarde, y proteja. Siempre con mi bendición y oración, deseando se actualice la palabra de Cristo que inspiró como lema mi ordenación: "Si alguno me sirve, que me siga, y donde yo esté, allí estará también mi servidor".

Su servidor, en Cristo,
Gustavo Wattson.

SAN FULGENCIO DE GIBARA ACOGE ENCUENTRO DE LA FAMILIA DIACONAL DE LA DIÓCESIS DE HOLGUÍN, CUBA**Corresponsal: Diác. Ing. Carlos**

Ada Cristina Higuera Tur



Diócesis de Holguín, Gibara, 4 de julio de 2019: En la Solemnidad de San Pedro y San Pablo, cuando se reconocen las virtudes de dos de los más grandes apóstoles testigos de Jesucristo, varios diáconos y candidatos al Diaconado Permanente de la Diócesis de Holguín, compartieron junto a sus familias, una jornada especial de sábado en Gibara. En la iglesia de San Fulgencio se celebró la Eucaristía, presidida por el padre Pablo Emilio Presilla Romero, quien recordó las enseñanzas de Pedro, el amigo apasionado de Jesús, el hombre elegido por Cristo para ser “la roca” de la Iglesia y a Pablo, el perseguidor de cristianos que se convirtió en Apóstol de los gentiles, modelo de ardoroso evangelizador porque después de encontrarse con Jesús, se entregó sin reservas a la causa del Evangelio. Previo a la Santa Misa, el grupo de visitantes protagonizó un sencillo intercambio, en el cual presentaron a aquellos que los acompañaron: esposas, hijos, nietos y bisnietos, la mayoría admirados por la majestuosidad del templo, una obra arquitectónica muy bien conservada y engrandecida por la acogida de los fieles.

También hubo momento para recorrer las calles de la apacible villa, disfrutar de la tranquilidad, alejados del bullicio que caracteriza a otros pueblos, de hacerse fotos que hagan perdurar el instante que desearon inolvidable, conversar, experimentar la cercanía y degustar un almuerzo...

Algunos prefirieron descansar en los alrededores del parque dedicado a la memoria del ilustre patriota Calixto García Íñiguez, destacándose la sorprendente Estatua de la Libertad, desconocida para muchos y orgullo para los conocedores de su historia. La brisa noble del Atlántico devino calmante frente al sofocante calor y el intenso sol propios del verano en Cuba. Fue, sin dudas, una experiencia intensa y emotiva, tal y como escribieron varios participantes en la red social Facebook: “Lindo día, lleno de bendiciones”. “Gracias al P. Pablo Emilio y a la comunidad por su acogida”. “Este momento sirvió para consolidarnos más”. Así quedó plasmado en la imagen que acompaña esta reseña de viaje y de otra que agrupó, en una graciosa iniciativa, a los que se hacen llamar Pedro y/o Pablo.

Nosotros Hoy - Segmento noticioso del Sitio WEB de la COCC
Conferencia de Obispos Católicos de Cuba. 2016 ©

Puede reproducir parcial o totalmente esta información, siempre que cite la fuente original

EFFECTÚAN ENCUENTRO DE DIÁCONOS Y SUS FAMILIAS EN DIÓCESIS DE CIENFUEGOS, CUBA

Corresponsal: Equipo de Redaccion

Efectúan Encuentro de Diáconos y sus familias en Cienfuegos. Cuba
María de Ángeles Sánchez Sorí

Diócesis de Cienfuegos, Iglesia de Monserrat, 29 de junio de 2019: En la mañana del sábado 22 de junio último tuvo lugar en el salón-teatro de la Parroquia de Nuestra Señora de Monserrat, el Encuentro de Diáconos y sus familias, convocado por monseñor Domingo Oropesa Lorente, obispo de Cienfuegos, en el que participaron padres de diáconos y de sus esposas, hijos con sus conyugues, y los nietos.



El singular Encuentro fue el espacio propicio para compartir experiencias y testimonios surgidos a lo largo de estos últimos quince años en que los diáconos participaron en el proceso de formación como candidatos y posteriormente en su labor ministerial como ordenados. Los diáconos compartieron anécdotas de su trabajo pastoral y se refirieron al apoyo y comprensión recibidos de la familia; por su parte las esposas y otros familiares valoraron altamente la presencia de un consagrado entre ellos.

La vida del Diácono Permanente está orientada a tres ejes: la comunidad parroquial, la familia y su actividad profesional o laboral en el mundo del trabajo; por eso debe conocer las necesidades del pueblo fiel, al que evangeliza a través de su predicación de palabra y obra, construir con su casa y familia la Iglesia doméstica, enriquecida a través de su oficio litúrgico que se nutre de la oración personal e íntima rica en caridad y amor y dar ejemplo en su vida cotidiana en el servicio a la caridad.

Mons. Domingo presidió la Eucaristía y en la homilía enfatizó en el hecho de que “tanto la familia natural como la familia diaconal, son dos realidades queridas por Dios”; recordó el origen y propósito de ambas y oró, al finalizar, por las vocaciones al Diaconado Permanente y por las familias presentes.

Luego regaló, como recuerdo, libros, almanaques y marcadores, estos dos últimos editados con motivo del Bicentenario de la ciudad de Cienfuegos, en los que se destaca la imagen de la Patrona de la Diócesis: La Purísima Concepción.

La jornada de encuentro concluyó con el compartir fraterno durante el almuerzo.

Nosotros Hoy - Segmento noticioso del Sitio WEB de la COCC

Conferencia de Obispos Católicos de Cuba. 2016 ©

Puede reproducir parcial o totalmente esta información, siempre que cite la fuente original

EN LA ARQUIDIÓCESIS DE PANAMÁ QUINCE NUEVOS DIÁCONOS PERMANENTES AL SERVICIO DE LA IGLESIA Y DE LOS MÁS NECESITADOS

Corresponsal: Equipo de Redaccion

Diácono Carlos Icaza



Arcenio López, Boris Castillo, Ricaurte Chávez, David Delgado, Orlando García, Giovanni Guerra, Inocente Guerra, Saturnino Labrador, Luis Leal, Rangel León, Eduardo Mendoza, Adelino Andrade, Gilberto Tapia, Erick Valenzuela y Chanito Vásquez son nombres diferentes que denominan a quince hombres que vivieron unidos por el llamado que les hizo el Señor de prepararse para servir desde sus distintas realidades a la Iglesia.

Una solemnidad sin precedentes si se tiene en cuenta el numeroso grupo que tomó la estola cruzada. Monseñor José Domingo Ulloa, arzobispo de Panamá, confirió este ministerio el pasado sábado 27 de abril en el Gimnasio de la Universidad Católica Santa María La Antigua.

Son trece hombres casados, que subrayan el apoyo de sus esposas, un viudo y un soltero consagrado, conocidos por todos como Inocente Guerra y Luis Carlos Leal.

Leal labora como jefe de organizaciones sociales en el Ministerio de Trabajo, atendiendo directamente a los sindicatos.

“Todos los días en mi trabajo, bendigo el lugar y a mis compañeros. Entre tantas pruebas y dificultades busco mantenerme con la oración, además cuento con el apoyo de mi familia y amigos. Si no lo hiciera realmente no sería posible esta vocación de vida” asegura Leal.

Otro de los llamados por Dios para servir a los más pobres es Chanito Vásquez. Es el primer diácono de la comarca Guna Yala; tiene 62 años y labora como personal de limpieza y mantenimiento en el Hospital de la 24 de diciembre. Es una bendición de Dios que me haya escogido a mí para servir a través de este ministerio. Debo llevar luz a mi comunidad” Así lo manifestó acompañado de su tímida esposa con quien tiene 18 años de casados, además de un montón de sobrinos que hacen de hijos pues la pareja no pudo concebir.

En su homilía, monseñor José Domingo Ulloa animó a los ordenados a servir a los necesitados, sin discriminación, especialmente a aquellos que son el rostro sufriente de Jesucristo, en medio de las comunidades es la tarea principal del diácono permanente. Asimismo, les alentó a ser auténticos discípulos y misioneros del mensaje del Evangelio.

Esposas, apoyo incondicional

El diácono debe hacer compatible la vida familiar con el servicio a Cristo y a los demás. Es una vocación exigente y necesita el apoyo de su familia, es una forma de vida que asume para siempre, por eso la mujer debe estar muy convencida para compartir la vida con un diácono.

Ada de Valenzuela, esposa del hoy diácono Erick manifestó que no fue nada fácil el inicio de esta experiencia. Para ella es un llamado que hace Dios a toda una familia, para así dar un testimonio de vida. “Mi esposo tenía clases cuatro días de la semana, luego los domingos debía levantarse de madrugada para ejercer su servicio pastoral. Llegaba a la casa después de las 3 de la tarde, fue muy fuerte llevar un equilibrio en todo este

proceso, teniendo tres hijos y un nieto” aseguró.

Hoy Ada afirma sentirse bendecida y orgullosa: “por la Gracia de Dios está siendo ordenado mi marido”.

Las esposas participan en el proceso de formación para la diaconía y, en compañía de un presbítero, fueron ellas las que colocaron la estola y dalmática a sus maridos.

En plena ceremonia Monseñor Ulloa reconoció la disposición, el sacrificio y la entrega de estas mujeres. Aclarando que ante todo estos hombres deben servir primero a sus familias, “no pueden ser luz en la calle y oscuridad en la casa”.

Función diaconal

La figura del diácono permanente se recupera a través del Concilio Vaticano II bajo el pontificado de Pablo VI. La Iglesia, es consciente de la necesidad de este importante ministerio de asistencia a los sacerdotes y aprovecha la figura del permanente como respuesta para las distintas pastorales familiares en las comunidades.

El Arzobispo Metropolitano les manifestó que “tienen ahora una triple funcionalidad: instruir, santificar y regir en el servicio de las obras de caridad y la animación de las comunidades.

El diácono está capacitado para administrar todos los sacramentos excepto el de la penitencia y la consagración en la Eucaristía. Bodas, funerales, bautizos, unción de enfermos, celebraciones de la palabra, así como todas las

funciones de una parroquia pueden ser llevadas o presididas por el diácono.

Durante la homilía, monseñor Ulloa advirtió que el diácono no puede andar a la libre, no es un “parroquito”, no es un “sacerdote”; su ministerio es bien específico el que debe ejercer primero en su hogar, para luego hacerlo en las comunidades cristianas. A su vez tienen el oficio de enseñar, están llamados a proclamar e instruir a los demás, Dios los ha llamado a ser hombres de justicia y de paz.

“Dios los llama a que vivan de forma permanente su servicio a la Iglesia. Su ministerio es un don de Dios que les quiso regalar mediante la gracia del Espíritu Santo, a través del cual recibirán la capacidad de representar a Cristo en la faceta más importante que es en la ‘palabra, la caridad y en la liturgia’”, agregó. Su formación

La preparación de los candidatos al Diaconado Permanente, comienza con el año Propedéutico, luego pasaron a la Universidad Santa María la Antigua (USMA), para formarse en ciencias teológicas; pero también van desarrollando su servicio en áreas pastorales como en las cárceles, los hospitales, comunidades rurales y urbanas.

Un diácono permanente puede bautizar, bendecir matrimonios, asistir a los enfermos con el viático, celebrar la liturgia de la Palabra, predicar, evangelizar y catequizar. Pero, a diferencia del sacerdote, no puede celebrar la Eucaristía (misa), confesar o administrar el sacramento de la unción de los enfermos.

ARZOBISPADO DE DENVER, EEUU: UN NUEVO DIÁCONO PERMANENTE HISPANO

Corresponsal: Equipo de Redaccion

El recién ordenado diácono Pedro Reyes de la parroquia St. William en Fort Lupton nunca imaginó que Dios lo fuera a llamar tan claramente al diaconado.

En un retiro del ministerio Cristo y Yo, donde servía con su esposa, Ana, Dios le mostró lo que quería para él.

“El Señor en una de las oraciones al Espíritu Santo del retiro me dio una visión donde me veía yo claramente vestido de diácono... Fue ahí donde empecé a tomar en serio el posible llamado”, dijo a El Pueblo Católico.

Y aseguró que con ayuda de los sacerdotes que han formado parte de St. William, ha descubierto que esto era lo que Dios verdaderamente tenía planeado para él y su familia.

El diácono Pedro es el único hispanohablante del grupo de 14 diáconos permanentes que fueron ordenados el pasado 22 de junio en Denver.

Nació en Los Ángeles, California, pero con orgullo dice: “Siempre digo que soy de Chihuahua, mi corazón es de México: es ahí donde crecí y donde conocí a mi esposa Ana”.

Después de casarse, él y su esposa se mudaron a Denver y ahora tienen tres hijas de 17, 15 y 12 años.

Su camino comenzó en la parroquia de St. William, donde por años él y su esposa sirvieron con el Movimiento Familiar Cristiano y después como formadores y líderes de Cristo y Yo.

“Ha sido un camino duro, pero a la vez hermoso”, afirmó.

Ahora que vuelve como diácono a la parroquia de St. William, lugar al que ha pertenecido por muchos años, dice que la gran diferencia y lo que más ama de su nuevo ministerio es “que ahora no solo voy a dar a Cristo nuestro Señor sacramentado bajo las especies del pan y vino consagrado, sino que ahora voy a dar a Cristo de una manera muy diferente... a través del evangelio. Yo presto mi voz para que Cristo hable a todos ellos”.

Asimismo, urge a todos los hombres que tengan una inquietud por el diaconado a tomarse esa inquietud en serio.

“El Señor se encargará de ponerlos donde él realmente los quiere, solo escuchen su voz”, concluyó.

Fuente: <https://elpueblocatolico.org>

DIÓCESIS DE ASIDONIA-JEREZ, ESPAÑA: NUEVOS ACÓLITOS Y LECTORES

Corresponsal: Equipo de Redaccion

La iglesia de San Dionisio ha acogido la celebración de la Eucaristía en la que, presidida por José Mazuelos Pérez, se enmarca la institución de ministerios para tres aspirantes al diaconado permanente, condición de ordenado que hace posible el mayor compromiso con la Iglesia de personas casadas que entran a formar parte del clero.

Previamente a esa ordenación, Manuel Acuña Ramos y Pedro Urbano Sánchez han sido instituidos como nuevos acólitos así como Alonso Caro Cano como lector.

El obispo les ha recordado su papel en la acción eclesial como futuros diáconos, para lo que continúa su formación, y especialmente en la liturgia en las nuevas condiciones en las que han sido ahora instituidos.

Fuente <https://www.diariodejerez.es>

ARCHIDIÓCESIS DE MADRID: TRES NUEVOS CANDIDATOS

Corresponsal: Gonzalo Eguia



El pasado sábado, 29 de junio, el obispo auxiliar monseñor Jesús Vidal admitió a la formación al diaconado permanente a tres candidatos, acompañados por sus esposas.

El encuentro, que fue muy participativo y se desarrolló en un ambiente de comunión, se enmarcó en la convivencia de fin de curso de los diáconos ordenados, de los aspirantes y de los que se incorporan por primera vez, todos con sus familias

Los vicarios episcopales Juan Carlos Vera y Javier Cuevas, responsables diocesanos del diaconado permanente, animaron la jornada y acogieron las propuestas de los participantes para incluirlas en la programación del próximo curso.

Fuente: Infomadrid

DIÓCESIS DE SEGORBE CASTELLÓN, ESPAÑA: SIETE ACÓLITOS

Corresponsal: Gonzalo Eguia

Institución de acólitos de siete candidatos al diaconado permanente.

La celebración tendrá lugar mañana día 6, a las 11 de la mañana en Torreblanca.

"PERSONAS Y TESTIMONIOS". PROGRAMA 53: LA DIACONÍA II

Corresponsal: Equipo de Redaccion

Televisión de la Parroquia Santa Cruz de Lora del Rio, España.

Programa 53 de orientación cristiana de la Iglesia de Lora del Río 'Personas y Testimonios'. Hoy: un nuevo programa dedicado a la diaconía (II) con el invitado Juan Miguel López, diácono permanente de la Parroquia de San Vicente Mártir, de Tocina. Presenta y dirige: Pepita Cano. Lora Tv.

Puede visionarse el vídeo en el siguiente link:

<https://www.youtube.com/watch?v=THc1qcOBV1Y>

DIÓCESIS DE SALAMANCA, ESPAÑA: DIÁCONO DAVID GONZÁLEZ Y EQUIPO APOYARÁ ESPIRITUALMENTE A LOS FAMILIARES DE LAS VÍCTIMAS DE TRÁFICO DESDE OCTUBRE

Corresponsal: Equipo de Redaccion



Se trata de un servicio que se ofrece desde hace 21 años y que ahora tiene un equipo renovado y que está dirigido por el diácono David González Porrás. La gran novedad será la puesta en marcha de un servicio de acompañamiento en el duelo espiritual

La Diócesis de Salamanca, a través del Servicio Diocesano de Apostolado en Carretera, promocionará a partir del mes de octubre la puesta en marcha de un servicio de acompañamiento en el duelo espiritual para iniciarlo en noviembre.

Dicho servicio es uno de los proyectos más novedosos del nuevo equipo del Servicio Diocesano de Apostolado en Carretera, que se creó hace 21 años y que hace poco se renovó por completo, estando dirigido por el diácono permanente, David González Porrás, e integrado por María Gabriela Ganus, de la Jefatura provincial de Tráfico;

Carmen García, psicóloga y profesora en la Universidad de Salamanca; Jorge Alberto Conde, profesor de Sociología en la USAL; Valentín Martín, Guardia Civil jubilado (transportes); Miguel Ángel Martín, vehículos clásicos; y, Anselmo García, ex-examinador de la Jefatura provincial de tráfico.

Su objetivo es ofrecer acompañamiento espiritual y desde la fe a las personas que han perdido un ser querido en un accidente de tráfico, y el responsable del servicio recuerda que para ello es clave “asumir el dolor de la otra persona, aquella que se encuentra en el duelo, que sepa que estamos ahí”. Y como servicio diocesano, “nos debemos a todos, a creyentes y no creyentes, porque todos somos humanos y tenemos esa necesidad en un momento dado, ser transparentes ante el dolor”.

La labor del nuevo servicio se centrará a través de la psicóloga y el resto del equipo, “que iremos dando forma desde dos campos, la psicología y la espiritualidad”. Otra de las novedades de este servicio de acompañamiento es que quieren que se haga extensivo al medio rural, “tanto para los familiares que han perdido a un ser querido como a las víctimas que han sobrevivido”, detalla González Porras. La atención se realizará en la Casa de la Iglesia en un horario aún por determinar y de forma individual.

En este sentido, la dificultad de la que son conscientes llega a la hora de contactar con esos familiares por la nueva ley de protección de datos. Por ello, hablarán con

Fuente <https://www.salamanca24horas.com/texto-diario>

el responsable de la Jefatura de Tráfico para presentarle el proyecto gratuito y tratar de facilitar el trabajo.

Sensibilización con conferencias en institutos a jóvenes en edad de obtener el permiso de conducir

Dentro del campo de la sensibilización, desde este servicio diocesano quieren apostar por las conferencias en los centros educativos, enfocadas a los jóvenes que están a punto de sacarse el permiso de conducir, de 17 a 18 años. Este curso ya han tenido alguna experiencia en el colegio de los Agustinos pero la intención es ampliarlo.

González Porras subraya también el interés de su equipo en estar más presentes en la provincia, con algunas acciones ya realizadas, como la jornada de sensibilización en el colegio de Armenteros celebrada el pasado 8 de junio junto al Automóvil Club de Salamanca.

Asimismo, en el proyecto del nuevo equipo también tienen en mente la sensibilización desde los grupos de catequesis de confirmación de las parroquias o establecer una escuela de formación de adultos, “que quieran aprender sobre seguridad vial”.

Por último, el director del servicio tiene claro que hay que mantener las iniciativas que han estado vinculadas al Apostolado en la Carretera, como las Jornadas de seguridad vial que se celebran a principios de año o el Via Crucis del conductor en Cuaresma.

Corresponsal: Equipo de Redaccion



La Diócesis de León, por iniciativa del departamento de Pastoral de la Carretera, se sumará el domingo día 7 de julio, en el marco de la fiesta de San Cristóbal, patrono de los conductores, a la 51ª Jornada de Responsabilidad en el Tráfico con el lema 'No hagas a nadie lo que tú aborreces'.

El acto central se celebrará en el Santuario de Manzaneda de Torío a partir de las 13 horas con una Celebración de la Palabra que presidirá el diácono permanente y responsable de Pastoral de la Carretera en León, Higinio Méndez, y que al concluir dará paso a un encuentro de confraternidad entre todos los participantes.

Esta convocatoria supone en la Diócesis de León un paso más en el trabajo que hace ya más de un año inició el diácono permanente Higinio Méndez al reactivar la labor del departamento de Pastoral de la Carretera, con la presentación de esta acción pastoral a colectivos como camioneros, transportistas, taxistas, conductores de autobús, autocares, asociaciones de transportistas, ambulancias, grúas, bomberos, Guardia Civil, Policías de Tráfico, motoristas, ciclistas, y demás usuarios que transitan por las vías públicas, y que estarán presentes en el acto litúrgico y en las oraciones de este domingo en ese santuario de la Virgen de las Manzanedas.

Según Higinio Méndez «como seguidores de Jesús, tenemos la misma responsabilidad que los demás usuarios de las vías públicas, pero además hemos contar con ese sentimiento de amor y respeto al prójimo cuando realizamos traslados a nuestros lugares de descanso».

Una llamada a la «empatía y a saber ponernos en el lugar de los demás» que Higinio Méndez pone en relación con el lema de esta 51ª Jornada de Responsabilidad en el Tráfico, «No hagas a nadie lo que tú aborreces» (Tobías 4,15) que «nos recuerda las palabras de Jesús en el Evangelio de San Lucas cuando, después de darnos buenos consejos sobre amar y hacer el bien a todos, incluso a los enemigos, nos dice: 'como queráis que la gente se porte con vosotros, de igual manera portaos con ella'.

Y conviene tener muy presentes estas palabras de Jesús cuando nos ponemos manos al volante de nuestro vehículo, sea de forma profesional o por ocio; incluso cuando hacemos uso de las vías como peatones».

Y con la mirada puesta en la Fiesta de San Cristóbal, Higinio Méndez, subraya la importancia de «atender lo que nos pide el Señor, ser ejemplo para todos los usuarios de las vías públicas, mostrando nuestro amor al prójimo y nuestra solidaridad con los demás hermanos que circulan a nuestro lado por todos los caminos de Dios» y adelanta que en la Celebración de la Palabra de este próximo domingo día 7 de julio «se ofrecerán oraciones por todos los que componen nuestra Pastoral de la Carretera».

Qué es el SERVIR EN LAS PERIFERIAS

SERVIR EN LAS PERIFERIAS, es un proyecto llevado a cabo por diáconos, esposas de diáconos y personas interesadas en el diaconado en Iberoamérica. Este proyecto tiene tres **principales objetivos**:

- Favorecer cauces de información y formación sobre el ministerio diaconal.
- Posibilitar un lugar de encuentro entre los diáconos de los países iberoamericanos y otras personas interesadas en el ministerio diaconal.
- Facilitar el intercambio de experiencias pastorales en el ámbito diaconal.

Con estos fines *SERVIR EN LAS PERIFERIAS* llevará adelante **distintas actividades**:

- Acciones destinadas a facilitar el encuentro entre diáconos de los países iberoamericanos y otras personas interesadas en el ministerio diaconal.
- Recogida de información relacionada con el diaconado permanente.
- Acciones que faciliten el intercambio de experiencias pastorales, información y formación sobre el diaconado.

Los **instrumentos** que utiliza *SERVIR EN LAS PERIFERIAS* para conseguir sus objetivos son dos:

- Una web: <http://serviren.info/>
- Y un boletín informativo –en principio con periodicidad mensual- que recoja todas las novedades que sobre el ministerio diaconal se vayan dando en la Iglesia católica, especialmente en el área iberoamericana.

➤ **Destinatarios de la Web y del Informativo**

La Web y el Informativo tienen como principales destinatarios:

- A los diáconos permanentes que buscan informarse y enriquecer su formación, vida y ministerio;
- A los aspirantes y candidatos que se forman para el Orden del Diaconado;
- A los obispos, a sus vicarios y delegados para el área diaconal, a los directivos y docentes de los centros formadores de diáconos;
- A los sacerdotes, especialmente los párrocos que tienen a su cargo alguna responsabilidad en la formación de estos clérigos o se ven acompañados por ellos;
- A las esposas, los hijos y demás familiares de diáconos y candidatos;
- A los consagrados de ambos sexos y a los demás fieles católicos que deseen profundizar en el conocimiento sobre este ministerio de la Iglesia;
- A los fieles de otros ritos que, con actitud dialogante, deseen compartir sus puntos de vista;

- A cualquier persona interesada en el ministerio diaconal.

➤ **Quiénes coordinan *SERVIR EN LAS PERIFERIAS***

La Web y el Informativo están dirigidos por un **Equipo de Coordinación y Redacción** compuesto por las siguientes personas:

REGION	ANIMADOR REGIONAL
México, Centroamérica y el Caribe	Federico Cruz, de Costa Rica
Países Bolivarianos	Víctor Loaiza, de Ecuador
Cono Sur Americano	Pepe Espinos, de Argentina
Estados Unidos de lengua hispana	Montserrat Martínez, de España
Íbera: España y Portugal	Gonzalo Eguia, de España
Otras realidades: Santa Sede, Celam,...	Pepe Rodilla, de España
Responsable del equipo ofimático	Juan Múgica , de España
Resonsable equipo económico	Vacante

Coordinador del Equipo de Coordinación y Redacción: Diác. Gonzalo Eguía

➤ **Corresponsales Nacionales de *SERVIR EN LAS PERIFERIAS***

País	Corresponsal Nacional	Email
Argentina	Diác. José Espinós	espinosjose@hotmail.com
Brasil	Diác. José Durán	jduranduran@oi.com.br
Chile	Diác. Miguel Ángel Herrera	miguelangelherrera.diaconchile@gmail.com
Colombia	Diác. César Elpidio Restrepo	ceresco67@yahoo.com.mx

Costa Rica	Diác. Federico Cruz	fedecruz_99@yahoo.com
Cuba	Diác. Miguel Ángel Ortiz	diaconomigue12@arzobispadocamaguey.com
Ecuador	Diác. Víctor Loaiza Castro	vlvloaiza90@gmail.com
España	Diác. Gonzalo Eguía	gonzaloeguiac@hotmail.com
Guatemala	Diác. Mauro Albino	albino@donottorino.org
México	Diác. Ing. Carlos Jiménez de la Cuesta Otero	carlosdelac@gmail.com
Portugal (Provisional)	Diác. Gonzalo Eguía	gonzaloeguiac@hotmail.com
Puerto Rico	Diác. José Antonio Nevárez	joseanevarez@yahoo.com
Uruguay	Diác. Jorge Alvaro Vargha Rodríguez	diaconojvargha@gmail.com
República Dominicana		
Venezuela	Diác. Dr. Ludwig Schmidt	lschmidt01@gmail.com

➤ **Corresponsales Diocesanos de SERVIR EN LAS PERIFERIAS**

En Argentina

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
- Arquidiócesis de Corrientes	Diác. Oscar Adolfo Vallejos	ovallejos@invico.gov.ar
- Arquidiócesis de Rosario	Diác. David Sergio Escalante	davidescalante@hotmail.com
- Diócesis de Concepción	Diác. José Frontini	diacfrontini@yahoo.com.ar

- Diócesis de Cruz del Eje	Diác. Angel Lasala	angellasala2002@yahoo.com.ar
- Diócesis de Formosa	Diác. Juan Aranda	diaconoaranda@yahoo.com.ar
- Diócesis de Morón	Diác. Enrique Fraga García	enriquefraga@yahoo.com
- Diócesis de Quilmes	Diác. Carlos A. Grosso	iglesia@kayros.com.ar
- Diócesis de San Martín	Diác. Norberto Oscar Castaño	norocas.sanmartin@gmail.com
- Diócesis de Río Cuarto	Diác. Osmar Antonio Núñez	osmarnu27@hotmail.com

En Brasil

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
Archidiócesis de Natal	Diác. José Bezerra de Araújo	jbez_araujo@hotmail.com
Diocese de Santo André	Pe. Guillermo de Micheletti	gdmiche@terra.com.br

En Chile

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
- Diócesis de Osorno	Diác. Mauricio F. Flándes Manriquez	Mauch63@yahoo.es

En Ecuador

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
Arquidiócesis de Cuenca	Diác. Reinaldo Hallo Ulloa.	rhhallo@arquicuenca.ec.org
Diócesis de Ambato	Diác. Jorge Grijalva Salazar	rgrijalvasalazar@gmail.com

Diócesis de Cuenca	Diác. Reinaldo Hallo Ulloa	rhhallo@arquicuenca.ec.org
---------------------------	----------------------------	--

En España

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
<u>Arquidiócesis de Barcelona</u>	<u>Lic. Montserrat Martínez</u>	montserratm25@gmail.com
<u>Arquidiócesis de Mérida-Badajoz</u>	Diác. José Ignacio Urquijo	urkival@hotmail.com
<u>Arquidiócesis de Pamplona-Tudela</u>	<u>Diác. Fernando Aranaz</u>	fernandoaranaz@hotmail.com
<u>Arquidiócesis de Sevilla</u>	<u>Diác. Alberto Álvarez</u>	albertoalvarez49@gmail.com
<u>Arquidiócesis de Valencia</u>	Diác. Pepe Rodilla	jrodilla@ono.com
<u>Diócesis de Bilbao</u>	Diác. Gonzalo Eguía	gonzaloeguiac@hotmail.com
<u>Diócesis de Cadiz-Ceuta</u>	<u>Diác. Lucio Victorino Osta</u>	leocalre@telefonica.net
<u>Diócesis de Coria-Caceres</u>	Diác. José Ignacio Urquijo	urkival@hotmail.com
<u>Diócesis de Huelva</u>	<u>Diác. Juan Romero</u>	jromerocerro@gmail.com
<u>Diócesis de Jerez de la Frontera</u>	<u>Diác. Felipe Bononato</u>	felipbns@hotmail.com
<u>Diócesis de Málaga</u>	<u>Diác. Francisco Clemente</u>	francisco.clemente@diocesismalaga.es
<u>Diócesis de Orihuela-Alicante</u>	<u>Diác. Manuel Cosme</u>	manuelcosme@terra.com
<u>Diócesis de Palencia</u>	<u>Diác. Ton Broekman</u>	tbroekman_xz@ono.com
<u>Diócesis de Plasencia</u>	Diác. José Ignacio Urquijo	urkival@hotmail.com
Diócesis de Sant Feliu de Llobregat	Diác. Josep Maria Gómez del Perugia	jmgodelpe@gmail.com

<u>Diócesis de Segorbe-Castellón</u>	<u>Diác. Pasqual Andrés</u>	<u>pasaqui7@hotmail.com</u>
<u>Archidiócesis de Tarragona</u>	<u>Diác. Raimon Mateu de las Casa</u>	<u>rmateu@arquebisbattarragona.cat</u>
<u>Diócesis de Vitoria</u>	<u>Diác. Fidel Molina</u>	<u>fidelmolinaortega@gmail.com</u>

En EEUU habla hispana

Diocesis de Brooklyn, Nueva York	Diác. Ramón Lima	<u>Kalred99@aol.com</u>
----------------------------------	------------------	-------------------------

En Portugal

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
Archidiócesis de Oporto	Diác. Joaquim Armindo Diác. Mario Henrique Santos	<u>jaarmino@gmail.com</u> <u>mh-pds@hotmail.com</u>
Diocese de Guarda	Diác. Manuel neves	<u>neves.manuel.c.m@gmail.com</u>
Diócesis de Algarve	Diác. Albino José Ramires Martins	<u>albinojose@iol.pt.</u>

En Puerto Rico

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
Diócesis de Caguas	Diác. José Manuel García-García	<u>josemangar@gmail.com;</u>

En República Dominicana

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
----------	------------------------	-------

- Arquidiócesis de Santo Domingo	Diác. Juan González Brito	jgonzalez@arzd.org
- San Pedro de Macoris	Diác. Fabio Serrats	Diacserrats23@hotmail.com

➤ **Forma de suscribirse al Informativo**

Para suscribirse gratuitamente, para solicitar cambios de direcciones electrónicas o para cancelar suscripciones, diríjase a la Web, apartado **Suscribirse**:

<http://serviren.info/index.php/suscribirse>

➤ **Responsabilidad de las informaciones del Informativo**

El Equipo de Coordinación y Redacción asegura que la información publicada en este informativo respeta la doctrina de la Iglesia Católica en materia de fe y costumbres.

La responsabilidad del contenido de cada uno de los artículos publicados es únicamente de quien lo firma, el Equipo de Coordinación y Redacción no se hace responsable de los mismos.

➤ **Para contactar con *SERVIR EN LAS PERIFERIAS* o enviar informaciones**

Ud. puede remitirnos noticias, propuestas, comentarios, consultas de interés diaconal a cualquiera de las direcciones a través del apartado de la Web, apartado **Contactar**:
<http://serviren.info/index.php/contactar>.

Si vive en un país que tiene corresponsal nacional, o incluso si tiene corresponsal diocesano, puede ponerse en contacto con él a través del email señalado más arriba.

➤ **Reproducción de la información**

Las noticias de este servicio pueden ser reproducidas parcial o totalmente, citando la fuente. Los datos que usted proporcione no se utilizarán bajo ninguna circunstancia con otro fin. En ningún caso serán cedidos a terceros.

